

que congregam naturalmente as necessidades da região em se encontram as cidades sob sua jurisdição:

Gerência Picos (32 municípios), Gerência Floriano (22 municípios), Gerência Bom Jesus (18 municípios), Gerência Centro Sul (15 municípios), Gerência São Raimundo Nonato (14 municípios), Gerência Piripiri (17 municípios), Gerência Centro Norte (26 municípios).

## **ENERGÉTICA**

### **Situação**

Composição da Matriz Elétrica do Piauí:

- Potência Outorgada Total (kW): 8.103.051,00. É a potência que foi considerada no ato de outorga.
- Potência Fiscalizada Total (em operação) (kW): 3.699.794,00. É a potência considerada a partir da operação comercial da primeira unidade geradora.
- Posição do Piauí (Potência Outorgada) no País: 11<sup>a</sup>; posição do Piauí (Potência Outorgada) no Nordeste: 3<sup>a</sup>; posição do Piauí (Potência Fiscalizada) no NE: 7<sup>a</sup>
- Número de Empreendimentos: 245 / Central Geradora Eólica (EOL): 116 / Central Geradora Solar Fotovoltaica (UFV): 107 / Usina Hidrelétrica (UHE): 1 / Usina Termelétrica (UTE): 21

O aproveitamento hidrelétrico Boa Esperança foi locado no Rio Parnaíba, no Município de Guadalupe e teve sua construção iniciada na década de 60 pela então Companhia Hidro Elétrica da Boa Esperança (COHEBE) que, posteriormente, no dia 15/05/1973, fundiu-se com a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf).

Todas as Linhas de Transmissão do Sistema Elétrico da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), no Estado do Piauí, nas Tensões de 500 kV e 230 kV, com 4.407 Torres, somam 2.212 km de extensão e todas estão conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

Essas Linhas de Transmissão interligam 12 Subestações dessa empresa e complementam o atendimento energético do Estado do Piauí.

- São elas:
- Subestação Elevadora da Usina Boa Esperança (13,8 kV): Guadalupe –PI
  - Subestação Boa Esperança (230/69/13,8 kV): Guadalupe –PI
  - Subestação Boa Esperança II (500 kV/230/69 kV): São João dos Patos –MA
  - Subestação Teresina (230/69/13,8 kV): Teresina –PI
  - Subestação Teresina II (/500/230/69 kV): Teresina –PI
  - Subestação Teresina III (230/69 kV): Teresina –PI

- Subestação Piripiri (230/138/69/13,8 kV): Piripiri –PI
- Subestação Ibiapina (230/69 kV): Ibiapina –CE
- Subestação Picos (230/69 kV): Picos –PI
- Subestação São João do Piauí (500/230/69 kV): São João do Piauí –PI
- Subestação Eliseu Martins (230/69 kV): Eliseu Martins -PI

No Estado do Piauí existem, também, outras Linhas de Transmissão nas tensões de 230 kV e 500 kV, bem como, outras Subestações contemplando as tensões de 500 kV, 230 kV e 69 kV, as quais pertencem a um conjunto de empresas privadas diversas.

Essas empresas privadas, junto com a Chesf, possibilitam o suprimento energético, através da Concessionária de Distribuição (Equatorial Piauí), de toda a demanda urbana e parte da zona rural do Estado do Piauí.

Oportuno destacar que a Linha de Transmissão de 500 kV que interliga a Subestação São João do Piauí à Subestação Gilbués, na Tensão de 500 kV, e a Linha de Transmissão de 230 kV que interliga a Subestação Gilbués à Subestação Bom Jesus e à Subestação Eliseu Martins, foram os últimos investimentos privados que possibilitaram um melhor atendimento energético ao Eixo Sul do Estado do Piauí.

Já o Eixo Norte do Estado do Piauí recebeu, também, um investimento de grande monta que foi uma Subestação Parnaíba III, nas tensões de 500/230/13,8 kV, no Município de Parnaíba, interligada pelas Linhas de Transmissão de 500 kV derivada da Subestação Bacabeira(São Luís –MA) e as Linhas de Transmissão de 500 kV derivadas da Subestação Tianguá II (Tianguá –CE) e Acaraú III (Acaraú – CE).

## **Atuação**

### Equatorial Piauí

A energia elétrica, fundamental para o desenvolvimento socioeconômico, percorreu um tortuoso caminho até transformar-se hoje num bem imprescindível para a sociedade. De forma que a mesma é tratada como insumo essencial na cadeia de produção do comércio e da indústria.

Por este motivo, o fornecimento de energia elétrica deve se manter disponível ininterruptamente e dentro dos padrões de qualidade desejáveis, visto que falhas podem afetar a vida dos consumidores e, também, dos equipamentos em operação. Neste contexto, a energia elétrica é, de fato, o epítome da filosofia “*just in time*”, onde um produto é entregue numa linha de produção no ponto e no exato momento do consumo por um distribuidor de credibilidade, sem as demandas de uma prévia inspeção de conformidade.

No que tange à distribuição de energia elétrica a Equatorial Piauí é a única concessionária no Estado.

A privatização da então Eletrobras Distribuição Piauí, vinculada à Eletrobras, ocorreu em outubro/2018.

Resumo da operação Equatorial Piauí:

- Área de Atuação: 251.577 mil km<sup>2</sup>, quase 3% do território nacional.
- Municípios Atendidos: 224
- Linha de Transmissão: nas tensões de 138 kV e 69 kV e 13,8 kV.
- Rede de Distribuição nas tensões de 380/220 V.
- Número de Consumidores (2020): 1.328.384

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição de energia é medido pelos índices de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC), que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período, e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período. Ou seja, quanto mais baixos são esses índices, melhor é a qualidade da operação.

Em 2020, a Equatorial Piauí apresentou os piores resultados em comparação com os Estados do Pará, Maranhão e Alagoas, onde essa empresa atua.

Luz Para Todos

Lamentavelmente após 18 anos de criado, o Programa Luz Para Todos, engana-se quem pensa que o sertanejo piauiense pede apenas por chuva. Em pleno Século 21, o pedido aos céus é, também, por energia elétrica. Ele não perde a fé. Mas, a espera é longa. Em alguns povoados já dura uma eternidade. Felizes foram aqueles que conheceram a energia elétrica logo após a entrada em operação da Usina Boa Esperança, no dia 07/04/1970.

Ademais, por exemplo, existem pessoas nos povoados das regiões de Paulistana, Jacobina e São Francisco de Assis do Piauí que não sabem o que é energia elétrica.

No Piauí, o Programa Luz Para Todos tem priorizado os beneficiários de escolas rurais, quilombolas, indígenas, assentamentos, ribeirinhos, pequenos agricultores, famílias em reservas extrativistas e poços artesianos de água para atendimento comunitário. Eis um breve Resumo:

Em 2003 apenas 15% das propriedades rurais tinha energia elétrica.

Proposta Inicial de Conclusão do Luz para Todos no Piauí: 2018

Ligações em 2020: 4.148;

Previsto em 2021: 12.521 (93 municípios –atender 60.000 pessoas);

Investimentos: R\$ 200.000.000,00;

Obra de ampliação da Rede de Distribuição;

De 2003 até 2021 foram realizadas 138.000 ligações;

No período de 2020 a 2022 deverão ser contempladas: 28.167– ligações novas; 11.621–41% cadastros concluídos; 16.546–59% cadastros pendentes

## Energia Eólica.

Fortemente motivada pelas discussões sobre mudanças climáticas e da consequente necessidade de redução da emissão dos gases de efeito estufa e de outros gases poluentes, a Energia Eólica tem sido uma das fontes renováveis que mais cresce no mundo.

Parte do sucesso da exploração da Energia Eólica no Brasil pode ser atribuída às características do recurso eólico e sua abundância, principalmente na Região Nordeste.

A exploração comercial da Energia Eólica no Brasil começou em 1992, quando foi instalado o primeiro Aerogerador em Fernando de Noronha (PE). Mas, a contratação dos Projetos Eólicos foi desencadeada no país a partir do Leilão de Energia de Reserva de 2009.

A expansão observada no Brasil nos últimos anos refere-se somente a projetos *onshore*. No contexto global, regiões *offshore* representam a última fronteira para o desenvolvimento da energia eólica, com aumento expressivo na exploração da fonte em diversos países.

No Piauí tem-se a seguinte situação: parques em operação: 81 (2.335.750 kW); parques com construção não iniciada: 06 (282.000 kW); parques em construção: 29 (1.201.100 kW).

## Energia Solar

A Energia Solar Fotovoltaica vem sendo a fonte que apresenta o maior incremento de capacidade instalada anualmente no mundo (IRENA, 2020) por ser uma energia renovável obtida pela luz do sol, utilizada para o aquecimento de água (energia térmica) ou como fonte de energia elétrica. Assim como a energia eólica, é uma das formas limpas de produção de energia que mais cresce no mundo.

No Piauí há um imensurável potencial solar fotovoltaico a ser explorado. No momento, existem um total de 107 plantas, totalizando uma potência fiscalizada (em operação) de 1.033.758 K , contemplando 12 municípios.

Nº de Parques em Operação:29(1.033.758 kW) / Nº de Parques Construção não Iniciada:73 (2.686.097 kW) /Nº de Parques em Construção: 5(215.160 kW)

A Geração Solar Fotovoltaica vem ganhando proporções de um crescimento exponencial tornando-se evidente no panorama energético mundial e assim impulsionando a Geração Distribuída (GD) que ora passa a ser considerada como a solução para suprir a demanda de consumo interno.

O Brasil já ultrapassou a marca dos 10,8 GW de potência instalada oriunda da fonte solar fotovoltaica. Cerca de 35% desse total corresponde à geração centralizada (3.841 MW).65% desse total corresponde à geração distribuída (7.018 MW).

O Piauí está em 15º lugar em Geração Distribuída (142,7 MW -2,0%).

### **Propostas**

- a) Geração Distribuída (GD) nos 224 municípios piauienses para alimentar as cargas principais das sedes do poder público.
- b) Geração Distribuída (GD) na cobertura do Estádio Albertão. Será um exemplo de gestão pública esse estádio ser dotado de uma planta solar fotovoltaica.
- c) Propor em parceria com a Prefeitura de Teresina, a instalação de Geração Distribuída (GD) em cada uma das “Paradas de Ônibus do Sistema Integra” de Teresina.
- d) Gestão junto ao Ministério de Minas e Energia (MME), Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) visando assegurar a expansão elétrica no Estado do Piauí contemplando a instalação de novas Usinas (Hidrelétrica, Eólica e Solar Fotovoltaica), Linhas de Subtransmissão e Subestações;
- e) Gestão junto o MME, EPE e ANEEL com vistas à atualização dos dados e a realização do Leilão dos Aproveitamentos Hidrelétricos do Rio Parnaíba;
- f) Gestão para criação de uma Coordenadoria de Energia para exercer a fiscalização dos serviços públicos regulados relativos ao setor energético do Piauí, de acordo com as normas legais, regulamentares e pactuadas com a ANEEL;
- g) Gestão implantar um Programa Estadual de Energia Limpa para dar suporte aos estudos potenciais e de previsão da geração de energia elétrica;
- h) Gestão para assegurar consulta prévia às possíveis populações impactadas e vinculantes ao planejamento de projetos de geração de energia elétrica e que estes projetos consolidados incorporem, em seus planos socioambientais e de desenvolvimento, a garantia da melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas respeitando-se os modos de vida local, mensurando seus impactos e garantindo as compensações e mitigação em âmbito territorial;
- i) Propor discutir e reformatar o Projeto do AHE de Castelo;
- j) Propor investimento na inovação tecnológica como forma de assegurar o desenvolvimento e o destaque das empresas do Piauí num momento extremamente desafiador;
- k) Propor a ampliação a oferta de energia elétrica trifásica para as áreas

## **TEMAS ESPECIAIS**

### **ESTRATÉGIA PRODUÇÃO, CRESCIMENTO E EMPREGO**

Esse tema não é propriamente uma novidade, mas uma necessidade negligenciada pelo atual Governo, prevista na Constituição do Estado do Piauí.

Nos títulos VII – Da Ordem Econômica e VI – Da Tributação e do Orçamento vê-se definida competências para o Estado formular e implementar políticas de promoção do desenvolvimento da economia estadual visando o bem-estar da população.

A política de desenvolvimento econômico delineada na Constituição indica atuação em quatro linhas: a) elaboração de planos de desenvolvimento e propostas de instrumentos do processo orçamentário; b) capacidade de realização de despesas de capital; c) sistema de benefícios fiscais e de atração de investimentos; e d) políticas setoriais das áreas de atuação governamental.

O grande desafio a ser enfrentado é o de idealizar e implementar políticas de promoção para uma economia marcada por condições de subdesenvolvimento; restrições aos avanços de produção modernos; continuidade de formas tradicionais de produção, em especial no setor primário; e baixa produtividade no emprego dos fatores de produção: terra, capital, trabalho, tecnologia.

Planejar intervenções úteis, compatíveis com objetivos de elevar a produção e a produtividade dos segmentos econômicos deve representar trabalho profícuo, contínuo, devendo eliminar-se o risco de tão somente promover intervenções que resultem no reforço da participação do setor público na economia estadual, hoje já bastante elevada.

Entretanto, há consensos quanto às potencialidades da economia piauiense que sustentam a tese de um desenvolvimento em bases sustentáveis: o território piauiense é dotado de condições naturais relevantes: há disponibilidade de energia solar e eólica, limpas e renováveis; as terras são agricultáveis; há terras propícias à irrigação; temos água abundante na superfície e no subsolo; e contamos com recursos minerais metálicos e não-metálicos.

Deve ser considerado a existência de uma rede urbana com infraestrutura e serviços básicos onde prolifera o comércio de bens e oferta de serviços especializados em três segmentos: saúde, educação e turismo. E um forte comércio atacadista e de varejo.

Portanto, assim afirma-se a necessidade de um passo adiante: o planejamento do desenvolvimento econômico estadual é uma evidência da qual os Governos não devem mais esquivar-se.

Na construção do Produto, é marcante a participação do setor público: 33,3%. Situa-se acima da média de participação na região nordeste (29,1%) e bem acima da média brasileira (17,4%).

Como a participação do PIB da indústria é pequena fica evidente a existência de forte intercâmbio comercial com outras economias regionais, já que o volume do comércio internacional está distante da dimensão da renda estadual.

Mesmo considerando a defasagem de dados disponíveis para uma avaliação, ano de 2006, o Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços demonstram transações entre contribuintes piauienses com todas as unidades da federação.

As Entradas de mercadorias e serviços somaram nesse ano R\$ 6,0 bilhões e as Saídas somaram R\$ 1,8 bilhões. Saldo negativo para o Piauí de R\$ 4,2 bilhões na balança comercial. Não é, entretanto, uma situação inesperada, basta olhar para a baixa representação do PIB industrial (12,4%). O Piauí compra muito mais do que consegue vender. A produção industrial interna é insuficiente.

## **Situação**

Produção.

Considerando o ano de 2018, o PIB estadual foi de R\$ 50,4 bilhões.

A produção econômica piauiense está distante do seu potencial. O IBGE em 2018 apontou o Piauí com ínfima produção de riqueza no contexto do país: 0,7% do PIB brasileiro. Nesse ranking, o 21<sup>o</sup>. Estado entre os vinte e sete da federação. O produto e a renda per capita de R\$ 15.432,05 representa a 26<sup>a</sup>. Posição, adiante apenas do Maranhão.

A estrutura dos setores produtivos traz uma evidente atrofia: a agropecuária participa com 9,9% do valor adicionado bruto; a indústria representa somente 12,4%; o setor de comércio e serviços, 76,7%. Tal estrutura evidencia uma economia regional de predomínio da circulação de mercadorias.

Parte bastante significativa da renda estadual decorre do sistema de transferências compulsórias e das transferências voluntárias da União para o Estado e os Municípios. Há ainda os pagamentos previdenciários e da seguridade social que em 2018 no Piauí, tinha benefícios ativos da ordem de 660.875, alcançando 615.079 pessoas, parte bastante significativa da população total, recebendo renda mensal de R\$692,30 milhões.

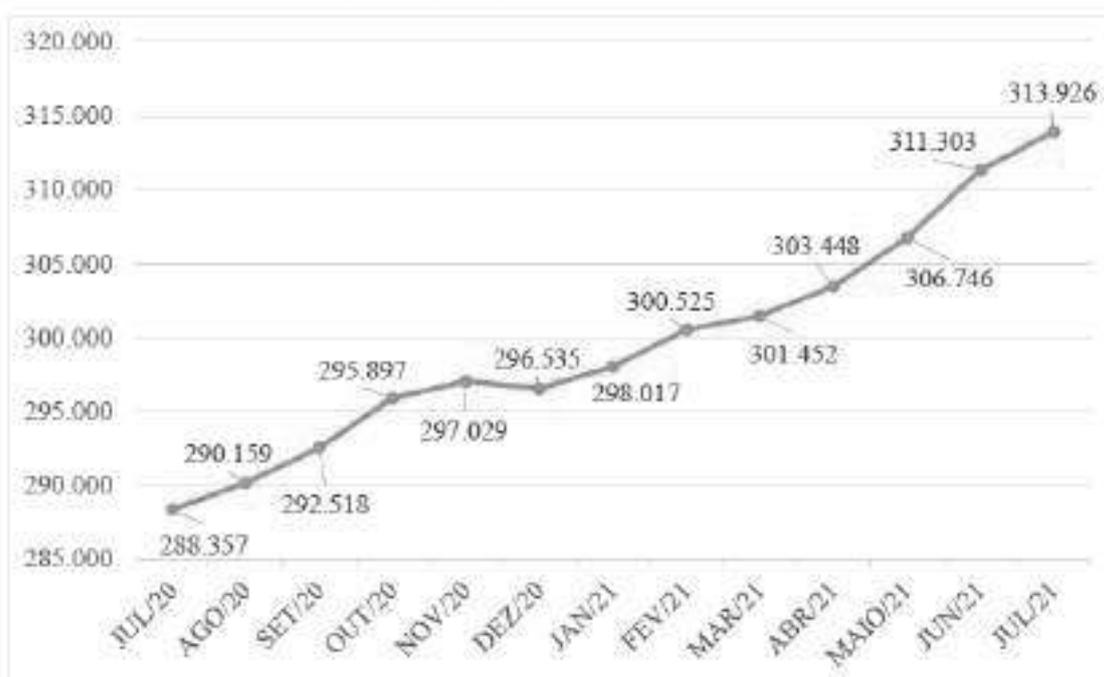
## Empregos.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE cravou a proporção de 11,9% de pessoas desocupadas no Piauí no terceiro trimestre de 2021. A faixa da população piauiense economicamente ativa correspondia a 1.453.782 pessoas.

O quadro se completa com a revelação de que 213.000 pessoas estavam, naquele período, ocupadas, isto é, com carteira de trabalho assinada.

Tais números permitem a conclusão que o Piauí é, dos estados brasileiros, aquele onde se apresenta os mais altos índices de atividades informais, à margem de qualquer garantia de renda e cobertura de benefícios sociais

Gráfico 1 – Estoque de emprego no Piauí – 2020/2021 (em unidades) (Ago. 2020/Jul. 2021)



Fonte: Novo Caged (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

## Empresas.

O quadro abaixo traz o Cadastro Geral de Empresas registradas no território piauiense no ano de 2019.

CATEGORIA	QUANTIDADE	PESSAL OCUPADO	OCUPAÇÃO MÉDIA
<b>SETOR PRIMÁRIO/AGRICULT. PECUÁRIA / EXTRATIVA</b>	-	-	-
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca, aquicultura	517	4.372	8,46
<b>Total do setor</b>	<b>517</b>	<b>4.372</b>	<b>8,46</b>

<b>SETOR TERCIÁRIO/COMERCIO E SERVIÇOS</b>	-	-	-
<b>Comércio</b>	25.982	91.923	3,53
<b>Atividades imobiliárias</b>	411	1.193	2,90
<b>Atividade administrativas e serviços complementares</b>	2.269	39.773	17,52
<b>Atividades financeiras, seguros e serviços realizados</b>	-	5.194	-
<b>Arte, cultura, esporte, recreação</b>	561	-	-
<b>Alojamento e alimentação</b>	2.499	14.352	
<b>Atividades técnicas, profissionais e científicas</b>	-	6.044	-
<b>Educação</b>	2.350	62.199	26,47
<b>Informação e comunicação</b>	821	4.275	5,20
<b>Outras atividades e serviços</b>	3.125	7.801	2,50
<b>Saúde humana e serviços sociais</b>	3.227	42.076	12,84
<b>Transportes, armazenagem e correios</b>	1.308	10.533	8,05
<b>Eletricidade e gás</b>	107	1.488	13,90
<b>Água, esgoto</b>	260	3.140	29,34
<b>Adm. pública, defesa e seguridade social</b>	763	113.916	149,30
<b>Total do setor</b>	<b>43.272</b>	403.907	9,33
<b>SETOR SECUNDÁRIO/INDUSTRIA</b>			
<b>Construção</b>	2.095	19.463	9,29
<b>Industria de transformação</b>	3.002	26.818	8,93
<b>Industria extrativa</b>	124	-	-
<b>Total do setor</b>	<b>5.221</b>	46.281	8,86
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>49.010</b>	454.560	9,27

Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas, 2019

## Atuação

O Governo do Piauí nos últimos vinte anos não atuou no sentido de buscar a transformação econômica, com diversificação e redução das margens de risco dos grandes setores econômicos, em especial o setor primário.

Passou ao largo de qualquer esforço organizado pretendendo somente observar a atuação dos empreendedores, tirando proveito eleitoral do esforço alheio, sem interferir para ajudar minimamente quanto a infraestrutura, concessão de crédito à produção, atração de empresas, qualificação de mão de obra, dentre outros.

Não conta com uma programação de investimentos que oriente prioridade à construção, manutenção e modernização da infraestrutura.

No pouco que realiza permite que as injunções políticas eleitorais suplantem decisões racionais e tecnicamente viáveis, exequíveis e sustentáveis causando enormes desperdícios financeiros. A execução das poucas obras não obedece a cronogramas físicos e financeiros razoáveis, resultando na convivência com inexplicáveis atrasos. As mais simples na engenharia demoram anos para serem concluídas, sem merecer nenhum tipo de justificativas.

O principal, entretanto, é que a infraestrutura estadual, restrita e em péssimas condições de uso, não tem orientação no sentido de dar suporte à produção. A vertente denominada mobilidade urbana domina todas as decisões, onde há a pulverização de investimentos em pequenas obras de calçamento de ruas e pequenos trechos de vias asfaltadas.

### **Propostas**

Aqui o papel fundamental do Governo representará uma quebra de paradigma: será encorajar o empreendedorismo de quem reúne condições para isto, de dentro ou além fronteiras deste território, deixando a certeza de que, sim, o Governo será capaz de vir a participar ativamente do esforço estadual de empreender com aquilo que lhe cabe, que está ao alcance, especialmente trazendo **infraestrutura de suporte aos empreendimentos**, senão em tudo, pelo menos na parte essencial para o bom funcionamento e crescimento.

Esta é a atitude responsável, deveras participativa, compromissada da aliança entre o interesse coletivo representado pelo Governo, e a iniciativa privada. Uma parceria sincera que coloca o crescimento econômico no primeiro plano das intenções e dos investimentos, que aumenta a produção e estimula o emprego.

O **estímulo ao empreendedorismo** é a política certa, consequente.

Quem gera empregos são as empresas. Por esse conceito universalmente aceito cabe ao Governo atuar no sentido de conquistar mais empregos para a sua população economicamente ativa, a partir do **surgimento, manutenção e multiplicação do número de empresas formalmente legalizadas**.

O crescimento do Produto e da Renda e sua manutenção dependem diretamente da realização de investimentos, ou ainda do acerto de sua orientação. **É preciso manter o nível de investimento em padrões crescentes, realizando-os em opções sustentáveis.**

Produção, crescimento e empregos são temas interdependentes. O Piauí precisa produzir mais e melhor para crescer e gerar emprego, e por consequência, renda para quem produz e trabalha.

O governo estadual deve **tornar-se capaz de tomar medidas econômicas que estimulem o crescimento econômico** estimulando a produção de riquezas em

todos os setores – primário, secundário e terciário, atividades e segmentos de claro interesse do Estado e por isso considerados prioritários.

É sabido que os instrumentos de política macro econômica estão situados muito mais na esfera do Governo Federal. Entretanto, cabe ao governo dos Estados um papel de indiscutível importância, qual seja o de contribuir para que os grandes efeitos da política econômica nacional encontre no território estadual a realização de cada em particular, em função das potencialidades econômicas existentes e das oportunidades que surgem.

No Piauí, em particular, há o surgimento de movimentos ditados pela iniciativa privada na realização das potencialidades da região dos Cerrados, sudoeste do território estadual, do aproveitamento das energias renováveis do sol e dos ventos, e de uma melhor estruturação de centros produtivos regionais tendo Teresina à frente.

Potencialidades são descobertas, estudadas e fortalecidas pelos avanços tecnológicos. Assim, as disponibilidades de vastas extensões de terras férteis, agricultáveis, e de elevada produtividade de determinadas culturas agrícolas fizeram dos Cerrados a consolidação de uma fronteira agrícola regional – o MATOPIBA. Um fato que despertou o sentimento empreendedor de grandes levas de brasileiros que já dominavam as técnicas da agricultura comercial mecanizada – o agronegócio.

Até bem pouco tempo, pensava-se na existência do sol como fonte de energia, mais como um problema pelos efeitos da insolação presente o ano inteiro, do que pelo seu uso comercial de energia limpa e renovável. O mesmo acontecia com os ventos do Piauí, que antes pensava-se que sopravam no litoral, ao norte, e de pouco tempo, descobriu-se a força no semiárido presente em muitos municípios.

O Piauí desenvolverá **estratégia política de estímulo à produção** reunindo os mais variados incentivos como os fiscais, de instalação de localização de empreendimentos, de modernização tecnológica e de qualificação e formação de recursos humanos, no setor primário, secundário e terciário, atendendo aos interesses econômicos do Piauí.

Tal estratégia contemplará os empreendimentos produtivos de acordo com seu porte econômico, seja micro empresariais, pequenos, médios ou grandes, cuja orientação estará voltada para regiões – pólos compreendidas entre capital e interior do território estadual.

A configuração da estratégia de desenvolvimento econômico estará segmentada através de duas vertentes:

- 1- APOIO AO MICRO, PEQUENO E MÉDIO EMPREENDEDOR: dentro das seguintes linhas de atuação:

- Crédito direto: Através da Agência de Fomento o Governo selecionará empreendimentos com potencialidade de crescimento ou novos investimentos que apresentem viabilidade econômica. Com uma característica: procurará não estabelecer concorrência com instituições privadas no financiamento dessas atividades.
- Crédito indireto: com selo de Prioridade Piauí, o Governo pretende fortalecer contatos com instituições bancárias públicas, e eventualmente privadas na concessão de crédito, demonstrando o interesse e a confiança no desenvolvimento de novas plantas de produção.
- Assistência técnica rural: seremos capazes de reconstruir uma organização pública capilar, presente em todas as regiões do território, capacitada para a assistência técnica e extensão rural a grupos de produtores, sem acesso ao serviço privado dessa natureza.
- Organização da produção: é preciso atuar para facilitar a organização da produção nas etapas sucessivas até a comercialização de produtos dos pequenos produtores d agricultura familiar.
- Segurança jurídica: regularização fundiária urbana e rural.
- Incentivos fiscais a empreendimentos de inovação.
- Treinamento e qualificação de RH dentro do Programa de Qualificação Incentivado / médio empreendedor

## 2- CONQUISTA E ATRAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS PARA O TERRITÓRIO, DE INTERESSE ESTADUAL

Esse trabalho só faz sentido se for além de uma mera especulação promocional voltada ao espetáculo de mídia envolvendo grandes capitais. É preciso haver profissionalização no processo de atração de interesse, que envolve conquista, conhecimento, compromissos e acompanhamento da evolução dos empreendimentos.

Os instrumentos dos quais o Governo lançará mão são assim resumidos:

- a) Identificação de projetos regionais, nacionais e internacionais benéfico aos interesses do Piauí e de sua população;
- b) Concessão de Incentivos fiscais, significando troca de impostos por empregos gerados e mantidos por um mínimo de tempo;
- c) Concessão de Incentivos de instalação envolvendo cessão de terrenos em áreas estruturadas;
- d) Concessão de Incentivos de localização de natureza fiscal com diferenciação entre capital e interior/municípios-polos, conforme orientação governamental;

- e) Concessão de Incentivos de qualificação e formação profissional: programas de treinamentos incentivados oferecidos por entidades nacionais com subsídio estadual;
- f) Ambiente econômico desburocratizado: registro de atividades econômicas de forma rápida, concessão de licenças ambientais, de instalação e funcionamento, registro de imóveis);
- g) Sistema de acompanhamento de novas plantas de produção;
- h) Definição de Sistemática de Enquadramento de projetos no Programa Estadual de Infraestrutura Econômica – Faz Piauí, nos segmentos de energia, saneamento básico (água, esgoto, drenagem), estradas. Este programa exigirá amplo controle e acompanhamento social, com transparência pública absoluta, inscrito no Orçamento -programa Anual e no Plano Plurianual de Investimentos.

## **ESTRATÉGIA FINANÇAS PÚBLICAS**

### **Situação**

Uma análise da situação financeira do Piauí não deve ser feita a partir dos resultados do Balanço de 2020. Este foi um ano atípico, com enorme influência das decisões do Governo Federal que resultaram em superávit primário das contas, em função das receitas da pandemia covid 19. E do recebimento do precatório do Fundeb – educação. São fatos que não se repetirão em 2021, nem asseguram projeção firme para os anos seguintes.

O Piauí vive de contratar operações bancárias para investimento. Tem alto comprometimento de suas receitas com despesas de pessoal ativo, inativo, pensionistas e encargos sociais.

Também com o custeio dos órgãos do Governo e com o pagamento de dívidas. É sobre essa lógica perversa que o futuro governo deverá atuar.

No atípico ano de 2020 o Piauí apresentou superávit em conta corrente da ordem de 1,393 bilhões de reais.

A receita corrente atingiu 13,510 bilhões e a despesa corrente somou 11,133 bilhões de reais.

Da receita total obtida pelo estado, de 13,870 bilhões de reais, foram despendidos com pagamento de pessoal e encargos sociais 7,300 bilhões de reais; o custeio dos órgãos do Governo alcançou 3,670 bilhões ; o pagamento das dívidas consumiu 451,190 milhões; os investimentos feitos somaram neste ano 837,580 milhões; e os juros e os encargos da dívida consumiram 163,830 milhões.

O saldo apurado foi de 1,610 bilhões, equivalente aos recursos do precatório do FUNDEB, entrando o caixa estadual em 2019 e não executados em 2020, este um “luxo eleitoral” inadmissível.

Também foi percebido um fato intrigante. As operações de crédito contratadas somaram 279,320 milhões, mas os investimentos totais somaram 837,580 milhões. Sinal de que a diferença é oriunda da arrecadação própria do Piauí ( receita tributária e/ou transferência corrente feitas pelo Governo Federal: 558,26 milhões.

As Transferências Correntes do Governo Federal para o Governo do Piauí saíram de 6,002 bilhões em 2019 para 8,237 bilhões em 2020. Uma folga excepcional da pandemia de 2,235 bilhões de reais, que certamente não se repetirá em 2021.

Fato relevante pode ser encontrado no comportamento das receitas e despesas correntes.

O efeito pandemia COVID-19 fez as receitas correntes crescerem 24,48% e as despesas correntes decrescerem 1,97%. Isso gerou uma folga de 26,45%, mais de um quarto da receita. Em dinheiro, 3,573 bilhões.

É o valor total da base fixa do programa de marketing PROPIAÚÍ, formado tecnicamente pelos recursos dos atrasados do FUNDEB mais aumento das transferências federais. É o que financiará as eleições de 2022, contabilizado e aquecido no caixa.

Vale lembrar também que em 2020 o Piauí não pagou dívidas com o Governo Federal, que suspendeu os pagamentos naquele ano por conta da pandemia.

Se usado legalmente, poderia servir para dar um choque estrutural nas contas públicas estaduais, mas certamente isso não acontecerá.

Os problemas estruturais do Balanço do Piauí não podem ser vistos corretamente pelo resultado de 2020, um ano diferente, que encobre a realidade. A análise mais segura é a do ano de 2019, porque retrata melhor como são gastos os recursos.

De uma receita corrente de 11,356 bilhões, os gastos com pessoal e encargos sociais consumiram 7,613 bilhões ou 67% do total; o custeio dos órgãos governamentais consumiu 29,36% dos recursos; amortização de dívidas levou 520%; o pagamento de juros e encargos levou 3,58%. E os investimentos feitos no ano de 2019 ficaram em 5,38%.

Naquele ano as operações de crédito somaram 462,295 bilhões de reais. O que se tem é a estrutura de um Balanço rígido, altamente comprometido sem resolver problemas crônicos.

Não sobrou nada para a realização de investimentos. No entanto, o Balanço Geral 2019 informa terem sido feitos investimentos de 610,506 milhões, embora o

Governo tenha feito operações de crédito de 462,295 milhões, portanto menores que os investimentos declarados.

Aqui um dos maiores problemas a serem esclarecidos: o dos investimentos. Há enorme carência de transparência pública. Há fundadas suspeitas. Estão sendo feitos? Onde estão sendo feitos? Estão dimensionados e pagos dentro da legalidade? Por que os investimentos demoram tanto para acontecer?

E isto para não se falar na qualidade e oportunidade do que foi feito.

### **Atuação**

O governo atual em nada avançou para melhorar a situação fiscal do Piauí, garantindo o mínimo de sustentabilidade à gestão. Sua atuação está voltada ao curtíssimo e ao curto prazo.

As questões estruturais de um balanço de pagamentos rígido permanecem. Não há recursos para investimentos com recursos próprios, porque não há poupança, porque não há planejamento.

Para investimentos só há o caminho da contratação de empréstimos bancários, cuja execução e resultados estão envoltos em nuvens de suspeitas nunca esclarecidas.

Com o passar dos anos e dos contratos, a capacidade de pagamento do Governo vem se reduzindo, vislumbrado a espera de um novo ciclo de renegociação de dívidas.

Assim, os recursos são voltados para o pagamento de salários e encargos sociais; para o custeio da máquina administrativa do Governo; e para pagamento de dívidas. Entretanto, são gastos distantes da racionalidade econômica que preserve a qualidade.

Os gastos com salários e encargos de servidores ativos, inativos e pensionistas, se elevados, não permitem sequer a recomposição da inflação anual, muito menos de aumentos reais. Ao mesmo tempo em que o Piauí apresenta déficits operacionais crônicos por servidores qualificados, sem conseguir repor quadros alcançados pela idade avançada.

O custeio administrativo elevado e desproporcional ao porte econômico do Estado tem se tornado sufocante por absoluta irracionalidade, ditada pela ocupação política de todos os órgãos públicos, em cuja atuação dispensa-se diretrizes de ação que respeitem o interesse público, onde sobram as mais variadas suspeitas de malversação de recursos. Ao tempo em que foram feitas várias reformas administrativas que não trouxeram eficiência nem reduziram gastos, muito menos apresentaram melhores resultados.

Como o Governo promove arrocho fiscal indiscriminado, a receita sobe, mas as despesas resistem situadas num patamar que não é só alto, como insustentável, com elevado grau de ineficiência e ineficácia.

A gestão fiscal tem sido marcada pelo improviso nas decisões e ações. O planejamento, relegado a plano inferior das inutilidades e das urgências.

A diretriz – mestra política fixou como meta não atrasar o pagamento de salários por mais de quarenta e cinco dias. No entanto, tem demonstrado pouco compromisso com os fornecedores de bens, obras e serviços do Estado, em desrespeito a cronogramas pactuados, com o Governo ,colocando em prática uma estratégia injusta e cruel de financiamento interno de suas operações.

## **Propostas**

### **ESTRATÉGIA FISCAL CONSEQUENTE**

Considera-se três objetivos simultâneos:

- I) Racionalizar os gastos do Governo, primeiro, no sentido da redução dos gastos em outras despesas correntes”, o conhecido custeio da máquina pública;
- II) Pelo menos, manter o ritmo de crescimento das receitas tributárias, acreditando na retomada do crescimento da economia brasileira – circunstância da qual não se pode afastar no curto prazo, dado o elevado grau de dependência do Piauí - o que fará com que reflexos positivos sejam sentidos nas transferências correntes voluntárias e constitucionais obrigatórias;
- III) Melhorar sobremaneira a alocação de recursos para a realização de investimentos, evitando a pulverização hoje tornada regra, o desperdício e uso político, por mal planejamento, focando o maior e melhor retorno econômico e social.

Ações estratégicas:

- 1- O Piauí deverá buscar com obstinação sua transformação econômica: passar a ser produtor de riquezas, quando hoje é um espaço territorial de circulação de mercadorias e serviços, buscando diversificar a produção e dinamizar os setores produtivos refletido na formação do PIB – Produto Interno Bruto;
- 2- Propor ao Legislativo a Lei do Teto do Custeio Administrativo do Piauí.
- 3- O Piauí deverá realizar gastos correntes tendo como referência e limite a arrecadação tributária própria, reservando os recursos do FPE – Fundo de Participação do Estado para investimentos projetados, seja no seu valor total e ou para contrapartidas de outros investimentos realizados em parcerias públicas, com a União Federal, e privadas – para atender a projetos produtivos de grande relevância econômica;
- 4- Romper com a lógica vigente orientadora da realização de investimentos públicos, meramente de cunho eleitoral, que drena os recursos do Estado para obrigações municipais clássicas, liberando recursos do Estado para aquelas modalidades de maior repercussão econômica que lhes são exigidas e são

inalcançáveis pelos municípios por exigirem maior capacidade financeira. De cada investimento a ser realizado deverá ser exigido eficiência e eficácia medida em retorno e benefícios abrangentes para a configuração real de sua viabilidade e sustentabilidade.

- 5- Rever a pauta tributária de mercadorias e serviços visando adaptá-la à nova realidade econômica e financeira. É possível reduzir impostos estaduais. Quando o Estado abre mão de arrecadar o destino dos recursos é alterado, ficando mais na mão das pessoas, que podem consumir mais; e mais no caixa das empresas, que poderão investir mais. Assim a arrecadação de impostos reage positivamente.
- 6- Tornar o Estado mais eficiente sem cobrar mais das pessoas. Cobra-se menos da população para poder fazer mais para a população.
- 7- A meta de trabalho é dispor de 15% da receita total destinado a investimentos.
- 8- Acelerar as medidas de modernização da arrecadação tributária, visando evitar a sonegação de impostos e a evasão fiscal;
- 9- Profissionalizar as atividades necessárias à captação de investimentos privados desde a sua identificação, passando pelos protocolos de intenções e compromissos, até o pleno desenvolvimento das plantas de produção;
- 10- Desenvolver um ambiente de negócios, antes de tudo, receptivo ao empreendedor privado local, regional, nacional ou internacional; desburocratizado no atendimento de requerimentos legais; prestativo no atendimento de informações relevantes para os projetos; e aberto às negociações e objetivo nas solicitações quanto a serviços de infraestrutura;
- 11- Implantar o Programa Estadual de Infraestrutura Econômica definindo ações e projetos em energias, rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, mobilidade urbana; barragens e adutoras e saneamento ambiental.

## **ESTRATÉGIA TURISMO**

### **Introdução**

O que o Piauí deve fazer para que a atividade econômica do turismo ganhe força e significância como alavanca do desenvolvimento econômico estadual?

É o que procura-se responder com o presente documento, refletindo sobre o aproveitamento de uma oportunidade que já vem sendo amplamente utilizada pelas unidades da federação brasileira .

Sua elaboração foi presidida por um processo criativo interno bem participado, sendo firmado nas seguintes premissas fundamentais:

1. O Turismo deve ser visto, antes de tudo, como uma *importante alavanca para o crescimento da economia com novos negócios e o desenvolvimento do nosso Piauí*. Sua cadeia produtiva é extensa e diversificada em oportunidades, gerando empreendimentos produtivos num ambiente de negócios promissor. Tem enorme capacidade de captação de renda externa e geração de empregos, diretos e

indiretos. Estamos falando de riqueza. E riqueza a ser atraída e sustentada por renda externa. Antes, porém, devemos vencer certos obstáculos ou paradigmas;

2. O Estado – instituição, a partir do Turismo, beneficia-se largamente da *ampliação da base produtiva para a arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria*, favorecendo não só o funcionamento dos Governos, bem como ampliando a capacidade destes em levar mais e melhores serviços à população;

3. A *oportunidade* Turismo não deve continuar sendo desperdiçada, como vem sendo até aqui, na verdadeira competição estabelecida entre atrativos e lugares, com o Piauí perdendo espaço para Estados vizinhos e os mais distantes;

4. Nos tempos em que *identidade e imagem são diferenciais importantes* para qualquer sociedade, ideia ou empreendimento, e sendo o Turismo um importante vetor nesse sentido, não pode o Piauí renunciar ao elemento que o fortalece como cultura.

O resultado que aqui se apresenta defende uma prática que reúna, aproxime e integre em ações conseqüentes e complementares: potencialidades ou atrativos, orientação, investimentos e promoção.

É chegado o tempo de reconhecermos que todos os benefícios que podemos conquistar por essa via serão decorrentes de esforço bem orientado, trabalho árduo, investimento em quantidade certa e qualidade desejada, e continuidade naquilo que pretendemos.

Em poucas palavras: profissionalismo, atitude, decisão, colaboração.

### **Piauí Turístico – Conjunto de belezas e mistérios de grande potencial econômico.**

Que outro lugar pode propagar e assumir a condição de berço do homem americano, com uma bela paisagem ainda inexplorada, que inclui uma enorme variedade de sítios arqueológicos, praias lindíssimas e exemplos de natureza exuberante? O Piauí tem sim, um enorme potencial a ser bem trabalhado.

Some-se a isto o fato de ser um mercado consumidor regional por sua localização geográfica estratégica no meio norte do Brasil, aproximando os Estados do Norte e Nordeste e ao restante do país.

Do ponto de vista internacional, temos vantagens competitivas, dada a localização estratégica equatorial permitindo clima tropical durante todo o ano, e por estar mais próximo dos EUA e da Europa. O Piauí dispõe de um território cuja dimensão representa 16,2% do nordeste, sendo o terceiro da região, atrás somente da Bahia e do Maranhão, e o décimo do território nacional.

Do ponto de vista regional, estamos no coração do nordeste, situados como transição entre a caatinga e a floresta amazônica e numa posição singular de quase equidistância entre as capitais litorâneas e Teresina, no interior.

Conhecer o Piauí é tomar contato com uma herança cultural das mais ricas, sob os mais diferentes aspectos, em especial, em cidades históricas como Oeiras, Amarante, Piracuruca, Floriano, e parques arqueológicos como Serra da Capivara, Serra das Confusões e Sete Cidades.

Teresina, a capital, é planejada, moderna, estruturada; bem arborizada, de topografia com pequenas ondulações. É uma cidade de inquestionável vocação para os negócios e a promoção de eventos. Um pólo de excelência em serviços de saúde e educação em todos os níveis e especialidades, preocupada em crescer economicamente. Além disso, torna-se diferenciada por ser banhada ou abraçada por dois rios perenes – o Parnaíba e o Poti – que proporciona a existência de 110 km de margem de rios na extensão de seu território, o que abre magníficas oportunidades.

O Delta do Parnaíba, no litoral que é uma jóia rara da imensa costa brasileira, tem lugar entre os principais atrativos ecoturísticos do Brasil, pelas singularidades naturais e por ser um dos três exemplos mundiais. Um verdadeiro santuário ecológico.

O Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, abriga o maior número de sítios arqueológicos das Américas, sendo o maior acervo de pinturas rupestres do continente. Nestes sítios encontram-se vestígios extremamente antigos da presença do Homem, entre 50 a 60 mil anos atrás. Belezas que se somam às maravilhas e encantos encontrados na Serra das Confusões, município de Caracol.

O Parque Nacional de Sete Cidades, em Piracuruca, tem nos monumentos geológicos sua maior atração, trazendo semelhanças com cidades, ruas, casas, prédios, monumentos e praças.

A primeira capital do Piauí, Oeiras, situada no centro geográfico de um território longitudinal, onde surgiram as primeiras fazendas de gado que permitiram o povoamento. Nela repousa nossa história de fundação, as lendas, as tradições, o folclore e a fé católica - cristã piauiense.

Os poços que afloram no sul do Piauí esguicham água em altura de até 60 metros formando belas piscinas de água corrente.

O turismo no mundo movimenta recursos na casa de trilhões de dólares e é a atividade econômica que mais cresce, expande-se, moderniza-se e reinventa-se. Não é aceitável que o Piauí deixe escapar os benefícios que sua implantação profissional e bem planejada poderá oferecer, como das mais importantes alavancas de seu desenvolvimento integrado, sustentável e estratégico.

Será preciso expandir a dinâmica do turismo a partir da porta de entrada, Teresina, com a multiplicação dos negócios e eventos; considerar o litoral, com o turismo de sol e mar, ecológico, representado por praias, dunas e o Delta do Parnaíba; o turismo científico, a partir dos potenciais das serras da Capivara e Confusões; o turismo religioso, realidade em Santa Cruz dos Milagres e Oeiras; além da interiorização da atividade ao longo do rio Parnaíba.

Os espaços turísticos devem ser hierarquizados de acordo com a oferta existente, em termos de atrativos e infraestrutura.

### **Turismo é Alternativa de Desenvolvimento.**

Pesquisas recentes revelam o fluxo de pessoas para diversos destinos no mundo ( 2018): A França recebeu 95,8 milhões de visitantes; a Espanha, 85,3 milhões; EUA, 78,3 milhões; China 62,5 milhões; Itália, 60,2 milhões; Turquia, 43,7 milhões; México, 41,2 milhões; Inglaterra 40,8 milhões; Alemanha: 40,2 milhões; Tailândia, 37,2 milhões. O Brasil aparece em vigésimo lugar com 6,6 milhões de visitantes ( em 2017 ).

Infelizmente nosso país tão grande, de tantos potenciais ou atrativos, com uma diversidade inigualável, para compor o conjunto de seus visitantes conta significativamente com São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia. Os demais destinos ou contam muito pouco ou nada.

O Piauí fica na última categoria: não é sabido, não é lembrado, não tem imagem, não é visitado. É isso que precisa ser transformado diante dos nossos variados atrativos.

Lembremos que a faceta mais significativa da atividade turística é a representatividade econômica que pode assumir no contexto do esforço de desenvolvimento.

Muito longe de ser apenas um tipo de produção relacionada à disseminação e afirmação de valores culturais ou vinculada ao lazer e ao entretenimento, o turismo, como a indústria das viagens, deve ser tratado com profissionalismo em que se sabe ser essenciais: a competição pelo interesse dos visitantes e pelos fluxos de renda que poderá conduzir e potencializar.

Turismo é investimento com alta taxa de retorno de capital, de alta capilaridade em virtude dos interesses que inter - relacionam-se, cuja dinâmica repousa na melhor forma de trabalho dos atrativos turísticos sob os mais variados aspectos.

As palavras que melhor associam-se a TURISMO são INVESTIMENTO bem orientado e INCENTIVOS reais ao surgimento de negócios; orientação de CRÉDITO; MARKETING e COMUNICAÇÃO para projetar IMAGEM e despertar e atrair interesse; INOVAÇÃO e melhoria da extensa cadeia de SERVIÇOS exigidos.

Assim pensando, é inescapável admitir que sua principal base de sustentação seja o planejamento conseqüente, com refinada noção de mercado a ser mantida sempre atualizada em que não sobra lugar para amadorismos, improvisações e descontinuidades.

É preciso converter o potencial turístico do Piauí em negócios, numa potente alavanca de geração de emprego, renda e tributos.

## Objetivos Turísticos do Piauí

O macro objetivo, indiscutivelmente, será favorecer o crescimento do produto interno bruto estadual, resultado da soma de todas as riquezas produzidas no Piauí, através da atração de renda externa, com a dinamização, modernização e profissionalização do turismo enquanto indústria em numerosos elos da cadeia de serviços de atuação complementar.

O primeiro entre os principais objetivos a ser buscado é a formação da **imagem turística piauiense** junto ao resto do mundo, a partir do reconhecimento das identidades locais e vocações produtivas. Como o resto do mundo é vasto e situa-se a distâncias consideráveis do território, será preciso fazer um esforço gradativo de projeção de imagem, alcançando os maiores centros regionais brasileiros emissores de turistas, seguindo aos países e continentes de maior proximidade.

Isto só é conseqüente lançando-se mão dos meios de comunicação de massa, do domínio pleno de suas técnicas e clara definição dos públicos-alvos. Corresponde fazer com que o Piauí passe a ser um destino desejado, num contexto de muitas alternativas.

Paralelamente ao esforço de projeção de imagem, **formar infraestrutura de acesso e permanência** requisitada por turistas. torna-se objetivo **orientar investimentos integrando fontes de financiamento** em transportes, abastecimento de água, saneamento e saúde, segurança e meios de hospedagem. O foco dos investimentos em infraestrutura colherá como conseqüência a especialização das demais atividades e serviços correlatos.

Aqui há um ponto de fundamental importância, que se transforma em objetivo estratégico.

Dado que o Piauí tem uma característica geográfica longitudinal peculiar, as distâncias de norte a sul são expressivas, superam a 1.100 km, portanto, será preciso considerar a necessidade de fortalecer a integração regional no sentido sul - norte a partir de modais de transportes rodoviário, aeroviário e ferroviário. favorecendo a mobilidade entre as regiões turísticas, a partir de planejamento de médio e longo prazo, em que se possa avançar por etapas. Todas as cidades integrantes dos pólos situam-se entre as maiores do Piauí e possuem acessos rodoviários, mas que devem ser integrados aos demais, oferecendo opções aos visitantes atraídos.

Por fim, será fundamental ter como objetivo estratégico a **melhoria da rede de serviços** do receptivo turístico. Hotéis, bares, restaurantes, informações, agentes e operadores receberão estímulo diretos para melhorar sempre. Receber bem, demonstrar desprendimento, alegria e vontade, não é exercício de uma

técnica aprendida, mas sentimento e comportamento de quem deseja atender da melhor maneira.

**A Estratégia de Resultados: foco e integração de ações.**



Tem sido a tradição piauiense de atuação na atividade turística uma visão um tanto quanto romântica pela qual apenas dizer que existem potencialidades que diferenciam o território dos demais, como sendo suficiente para que fluxos de visitantes ávidos por novidades apontassem por aqui. Como se constata pelo baixo crescimento da atividade, isto não aconteceu.

Esse estágio de improvisação precisa ser substituído por profissionalismo na disputa por afirmar produtos em mercado de forte competição. Turismo é produto em constante atualização e de alto valor agregado. Já não é suficiente ter potencialidades, inventariar lugares, publicar mapas e folhetos. É preciso reinventar o turismo a cada dia. Dar motivos para que um visitante ocasional possa tornar-se um fiel descobridor de novidades.

**Potencialidades e atrativos: o marco inicial.**

A potencialidade turística é medida pelos atrativos ordenados em cinco categorias:

I – Naturais | II – Históricos | III – Culturais | IV – Religiosos | V – Econômicos

Os atrativos naturais são representados por rios, lagos, represas, dunas, mares e praias, serras, ambientes que agregam à beleza contemplada o valor das qualidades do bem-estar e do prazer.

Os atrativos históricos são percebidos a partir de sítios e prédios de valor na formação de uma sociedade, nas áreas urbanas( cidades) e rurais( fazendas), além de monumentos e museus.

Expressões artísticas, o folclore, a gastronomia típica, a arqueologia, as lendas e os costumes constituem os atrativos culturais que podem chamar e prender atenção de visitantes pela singularidade.

Já os atrativos religiosos são aqueles que revelam os locais de práticas e ritos de fé.

Por fim, os atrativos econômicos que se mostram capazes de revelar os arranjos locais para a produção, o consumo e o artesanato através de feiras, mercados, shoppings centers, a gastronomia característica, os cuidados com a saúde e a educação.

O conjunto dos atrativos piauienses são bastante conhecidos, estão estudados e mapeados, embora falte consciência coletiva de como usá-los produtivamente e fortalecê-los, bem como devem ser posicionados na corrida pelo interesse.

Nesse sentido, o caminho indicado será, partindo-se do conjunto das potencialidades existentes no momento histórico, influir positivamente na formação dos fluxos de turistas, conhecendo sua origem e destino, fortalecendo o receptivo turístico, ou seja, especializando toda a cadeia de serviços formada em função da atividade; planejar e realizar investimentos considerando intervenções de curto, médio e longo prazo que dêem sustentação ao fluxo crescente de visitantes que se quer atrair e conquistar; e por fim, passar a considerar a atividade como rentável, porquanto apoiada em estratégias promocionais de caráter permanente.

Somente com essa aliança entre potencialidades, orientação, investimentos e promoção, será possível colocar em prática uma estratégia de resultados relevantes.

### **Orientação: regiões de maior oferta e roteiros surpreendentes**

Considerando-se o passo inicial das potencialidades como essencial, embora insuficiente, o segundo será regionalizar o planejamento e a ação turística pelo território: instituir os pólos turísticos regionais e os roteiros turísticos integrantes de cada pólo/região, definidos em função das potencialidades naturais que tenham viabilidade econômica ante aos investimentos a serem programados.

As potencialidades turísticas estão levantadas e já se tem bom conhecimento sobre as possibilidades de cada uma. Foi o ganho que se pode dizer ter sido conquistado até aqui. A orientação dos investimentos e a decisão de fazer é que ficou a dever.

Serão quatro grandes regiões turísticas denominadas pólos, com raio de atuação até 150 km: a RT do Litoral ou Pólo Costa do Delta; a RT de Teresina ou Pólo Teresina - Capital; a RT de São Raimundo Nonato ou Pólo das Origens; a RT de Oeiras ou Pólo Oeiras - Fundação.

O reconhecimento dessas regiões não significa que outras não tenham potenciais turísticos, mas sim que pelo porte e potencial intrínseco dessas, ganham maior relevância que as demais existentes, podendo oferecer retornos substanciais e em menor tempo.

Delimitadas e denominadas, as RT's comportam a existência de vários roteiros que respondem à essências da atividade turística: De onde partir? Como chegar? Onde ficar? O que ver? O que fazer? O principal é que os roteiros devam atender às reais expectativas de determinado público-alvo e não a interesses políticos localizados, o que tem sido comum.

Além disso, a regionalização deve considerar a classificação das cidades em função da categoria de serviços que devem oferecer em: a) centros de recepção e distribuição de visitantes : cinco ; b) centros de atração e estadia: doze; c) núcleos de excursão: vinte e três; d) produto que apresenta: oito; e) roteiros turísticos temáticos que oferecem: vinte e cinco.

A seguir apresenta-se uma visão esquemática da estratégia turística.

REGIÃO TURÍSTICA LITORAL - PÓLO COSTA DO DELTA				
Envolve diretamente 12 municípios				
Centros de recepção e distribuição	Centros de atração e estadia	Núcleos de excursão	Produto turístico	Roteiro turístico temático
<b>Parnaíba</b> <b>Piripiri</b>	Parnaíba	Barras	Ecoturismo	Roteiro do Delta
	Luiz Correia	Batalha	Turismo de sol e mar	do Parnaíba
	Cajueiro da Praia	Ilha Grande		Roteiro das Praias
	Esperantina	Cajueiro da Praia		Roteiro das Lagoas e Dunas
	Piripiri	Caxingó		Roteiro Histórico
	Piracuruca	Buriti dos Lopes		Roteiro de Negócios e Eventos
				Roteiro Gastronômico
				Roteiro do

Artesanato  
Roteiro  
Arqueológico  
Roteiro das  
Águas

**REGIÃO TURÍSTICA TERESINA - PÓLO TERESINA - CAPITAL**

Envolve diretamente 11 municípios

<b>Centros de recepção e distribuição</b>	<b>Centros de atração e estadia</b>	<b>Núcleos de excursão</b>	<b>Produto turístico</b>	<b>Roteiro turístico temático</b>
<b>Teresina</b>	Teresina	Santa Cruz dos Milagres José de Freitas União Castelo do Piauí São Miguel do Tapuio Campo Maior Monsenhor Gil Altos Piripiri Pedro II	Turismo de negócios e eventos Turismo religioso Turismo histórico Turismo cultural	Roteiro religioso Roteiro histórico Roteiro de aventuras Roteiro dos Rios Roteiro de negócios e eventos Roteiro de parques e jardins Roteiro gastronômico Roteiro de teatros Roteiro de artesanatos Roteiros de compras Roteiro de saúde Roteiro de educação

**REGIÃO TURÍSTICA SÃO RAIMUNDO NONATO - PÓLO DAS ORIGENS**

Envolve diretamente 3 municípios

<b>Centros de recepção e distribuição</b>	<b>Centros de atração e estadia</b>	<b>Núcleos de excursão</b>	<b>Produto turístico</b>	<b>Roteiro turístico temático</b>
<b>São Raimundo Nonato</b>	S.R. Nonato.	S.R. Nonato Coronel José Dias Caracol São João do Piauí	Turismo científico	Roteiro arqueológico

**REGIÃO TURÍSTICA OEIRAS - PÓLO OEIRAS - FUNDAÇÃO**

Envolve diretamente 6 municípios

<b>Centros de recepção e distribuição</b>	<b>Centros de atração e estadia</b>	<b>Núcleos de excursão</b>	<b>Produto turístico</b>	<b>Roteiro turístico temático</b>
<b>Oeiras</b>	Oeiras Floriano Amarante Picos	Água Branca Regeneração Picos Floriano	Turismo cultural	Roteiro religioso Roteiro histórico Roteiro do artesanato

### **Investimentos: bom planejamento e segura execução**

Regiões turísticas precisam ser bem preparadas para receber visitantes. Roteiros turísticos devem ser bem vividos, como experiência relevante. Para tanto os investimentos devem ser projetados em três eixos principais:

I – Infraestrutura turística básica;

II – Receptivo turístico;

III- Promocionais.

Os investimentos de base em infraestrutura deverão ser programados e caberá ao setor público fazê-los e/ou induzi-los. Já os investimentos na melhoria e ampliação dos serviços voltados ao receptivo turístico devem ser feitos pela iniciativa pública e privada, como decorrência dos investimentos em infraestrutura e por incentivo direto do poder público, seja ele de nível municipal, estadual, regional ou federal, de atuação integrada ou complementar. Os investimentos promocionais requerem parceria pública estadual, municipal e privada e devem buscar conceituação uniforme.

Este requerimento exige, portanto, considerável esforço de negociação, articulação e coordenação entre atores e agentes envolvidos, desde o planejamento, passando pelo financiamento e alcançar a execução dos projetos.

Nos investimentos em infraestrutura turística considera-se: abastecimento de água, coleta e destinação de resíduos sólidos, drenagem de águas pluviais, coleta e tratamento de esgotos, fornecimento de energia de qualidade, comunicações, atendimento em saúde, acessos aéreos, rodoviários e ferroviários.

O seu correto dimensionamento deverá atender à escala gradativa em que os Centros de Recepção e Distribuição ( 05 cidades) sejam contemplados com 100% de infraestrutura; os Centros de Atração e Estadia com 80% a 60% (12 cidades) e os Núcleos de Excursão com 50% a 30%( 22 cidades). Na fixação de tais parâmetros devem ser consideradas as condições sócio-econômicas pré-

existentes, visto que existem cidades cujas infraestruturas encontra-se em estágio inicial de formação e outras em estágio bem avançado. Fato é que todas devem considerar a demanda de uso existente e a projetada para cada núcleo urbano.

Os investimentos na melhoria e ampliação dos serviços voltados ao receptivo turístico até poderão estar previstos na execução dessa estratégia, como sugestão, mas deverão estar programados livremente pela iniciativa privada. São investimentos a serem feitos em treinamentos e gestão, qualificações, capacitações de pessoas; estruturação de negócios em meios de hospedagem (hotéis, pousadas, resort's); sinalização turística adequada.

### **Promoção, identidade e imagem: quem não é visto não é lembrado.**

Regiões e roteiros precisam ser bem divulgados junto a públicos específicos a serem atraídos, partindo-se de abordagens ou campanhas promocionais gerais (o turismo é permanente) e/ou sazonais (há alta estação e baixa estação para cada tipo). Isto é investimento em comunicação.

O principal vetor de formação da imagem turística piauiense deve ser os piauienses, no sentido de que devem saber apresentar positivamente, e com orgulho, aquilo que é o seu patrimônio natural, histórico, cultural, religioso, econômico., para encantar a quem veio para cá e a quem pode vir.

É a autoestima dos piauienses que deverá ser despertada pelos atrativos do território (o que temos) e como eles devem ser vistos – através de roteiros programados.

Essa mensagem deverá ser passada através de materiais impressos ou anúncios impressos, e materiais eletrônicos, ou anúncios eletrônicos, nas mais variadas formas possíveis.

A linguagem a ser adotada, respeitando-se a boa técnica para cada meio de comunicação, deverá ser leve, informativa e persuasiva, com direção de arte cuidadosa e criativa.

Folders, folhetos, cartazes, catálogos, out door, bus door, anúncios de jornal e revistas deverão cumprir o objetivo de detalhar informações sempre esclarecendo onde, como, quando os atrativos e roteiros são valiosos e surpreendentes. E acima de tudo, por que valerá à pena conhecê-los para conhecer o Piauí melhor.

Essa folheteria deverá existir em quantidade, qualidade e manter-se atualizada, ou seja, constantemente renovada. Melhor que isso, sempre distribuída no tempo certo para que cumpra sua missão: informar sobre o Piauí. Por isso, tem caráter de permanência.

A comunicação eletrônica, através dos meios de comunicação de massa, é que fará com que as mensagens cheguem mais longe e estabeleçam a possibilidade objetiva de atrair e convencer potenciais visitantes.

Televisão, rádio, internet apresentam variadas possibilidades com múltiplas e variadas formas de abordagens em campanha de propaganda a serem criadas, produzidas e veiculadas, de forma ampla e freqüentes, para que o público-alvo perceba estar havendo uma intenção clara de alcançá-lo e convencê-lo das oportunidades de satisfação, admiração, conhecimento das coisas do Piauí, e para que o Estado nordestino menos conhecido, por ser pouco propagado e visitado, passe a ganhar relevância como destino turístico planejado, cuidado, preparado.

Os alvos das mensagens eletrônicas devem ser: a) os residentes no Piauí, para aquecer a autoestima e o turismo interno; b) os residentes nas três maiores cidades nordestinas : Salvador, Recife e Fortaleza, bem como as cidades de maior porte da região, como: Feira de Santana, Petrolina e Sobral; c) as maiores cidades emissoras nacionais de turistas – São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba); d) sem esquecer de cidades do interior de São Paulo, Brasília, Goiânia.

Há toda uma gama de veículos de comunicação eletrônica com inserção nacional, regional e local. A boa técnica de mídia saberá escolhê-los e programá-los, com inteligência e criatividade de uso.

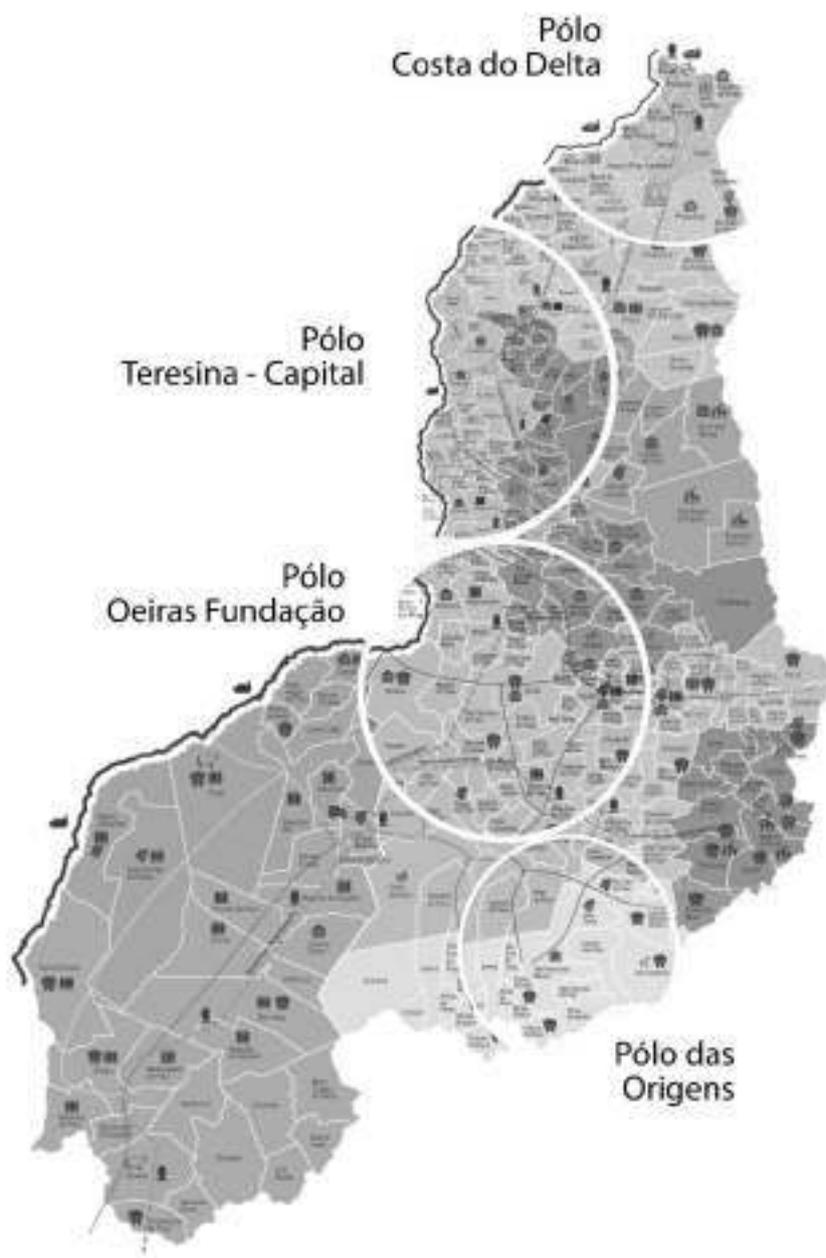
Uma ressalva importante deve estar presente: de nada adiantará fazer uma só campanha e não fazer mais, mesmo que seja de larga abrangência. Será desperdício, pois os bons efeitos da comunicação com esse propósito são de esforço cumulativo. Devem ser feitos, portanto, sob medida, com público-alvo claro, objetivos de alcance e resultados de atração de público controlados.

Vê-se, portanto, que esta é uma ação estratégica de peso, que demandará boa soma de investimentos financeiros, mas viável sob ponto de vista de retorno.

Será preciso furar o cerco de desconhecimento, interno e externo, para que a imagem floresça. Para tanto, só com planejamento de comunicação e mídia permanente e bem orientada.

Muito importante também será conseguir envolver os mais diferentes tipos de arte para que os artistas adotem o Piauí e seus atrativos como estímulo de expressão, especialmente, a música, o teatro, cinema e vídeo e a literatura. “Todos cantam sua terra, também vou cantar a minha”.

**Configuração espacial das regiões turísticas piauienses.**



---

## **ATRATIVOS**

Naturais: rios, lagoas, represas, dunas, mares e praias

Históricos: sítios e prédios de alto valor histórico e arquitetônico, em áreas urbanas e rurais

Culturais: rico em expressões artísticas, folclore e lendas.

Religiosos: a fé católica com forte tradição no meio norte do Brasil.

Econômicos: variado artesanato, feiras populares, mercados e shoppings centers na capital, litoral e interior.

## **CARACTERISTICAS**

O Piauí reserva gratas surpresas, sendo um território marcado por transições que o singularizam no contexto regional e nacional.

## **TIPO**

Ecoturismo, Sol e Mar no Litoral; Negócios e Eventos multiplicam-se na capital; e o interior traz a Arqueologia e a fundação do Piauí feita diferentemente no sentido interior - litoral

---

## Pólo Costa do Delta



---

## **ATRATIVOS**

### **Pólo Costa do Delta**

Mar com 66 km de praias; o majestoso Delta do Parnaíba;  
Patrimônio natural, histórico e artístico de Parnaíba, cidade fundada em 14/10/ 1;  
Lagoas e dunas;  
Parque Nacional de Sete Cidades;  
Parque dos Lençóis Maranhenses;

## **CARACTERÍSTICAS**

Litoral do Piauí, região norte.  
Base em Parnaíba, alcança ainda Luiz Correia, Ilha Grande de Santa Izabel, Cajueiro da Praia,  
Distante 318 km de Teresina.  
Porta de entrada: Teresina e Parnaíba por via aérea e terrestre.  
Influência regional no norte do Piauí, Maranhão e Ceará;  
Estrutura em construção em fase avançada.  
Cidades integrantes: Parnaíba, Luis Correia, Cajueiro da Praia, Ilha Grande, Bom Princípio, Buriti dos Lopes, Esperantina, Luzilândia, Piracuruca, Cocal, Joca Marques, Caxingó

## **TIPO**

Ecoturismo, turismo de sol e mar

---

# Pólo Teresina - Capital



---

## **ATRATIVOS**

### **Pólo Teresina – Capital**

Cidade estruturada, planejada, bem cuidada

Vida noturna agitada

Alta gastronomia

Patrimônio histórico, cultural

Cidade mesopotâmica, banhada pelos rios Poti e Parnaíba que se encontram;

Centro de negócios e de eventos;

Forte religiosidade

## **CARACTERÍSTICAS**

Teresina é capital desde 1852; região norte; população residente e flutuante em torno de 1,5 milhão de pessoas

Cidade estruturada, planejada, moderna.

Situada a 600 km de Fortaleza; 400 km de São Luis; 700 km de Belém; 1.140 km de Recife; 1.160 km de Salvador por via terrestre.

Porta de entrada para todo o Piauí por via aérea e terrestre;

Vida cultural ativa e variada;

Centro de negócios e eventos.

Influência regional em todo o Piauí, e parte do Maranhão, Ceará, Pará e Tocantins;

Cidades integrantes: União, Lagoa Alegre, José de Freitas, Campo Maior, Teresina, Altos, Coivaras, Pau D'arco do Piauí, Demerval Lobão, Lagoa do Piauí, Beneditinos, Currálinhos, Monsenhor Gil, Miguel Leão, N.S de Nazaré, Barro Duro, Santa Cruz dos Milagres, Alto Longá, Novo Santo Antônio, Miguel Alves, Castelo do Piauí, São Miguel do Tapuio, Piripiri, Pedro II.

## **TIPO**

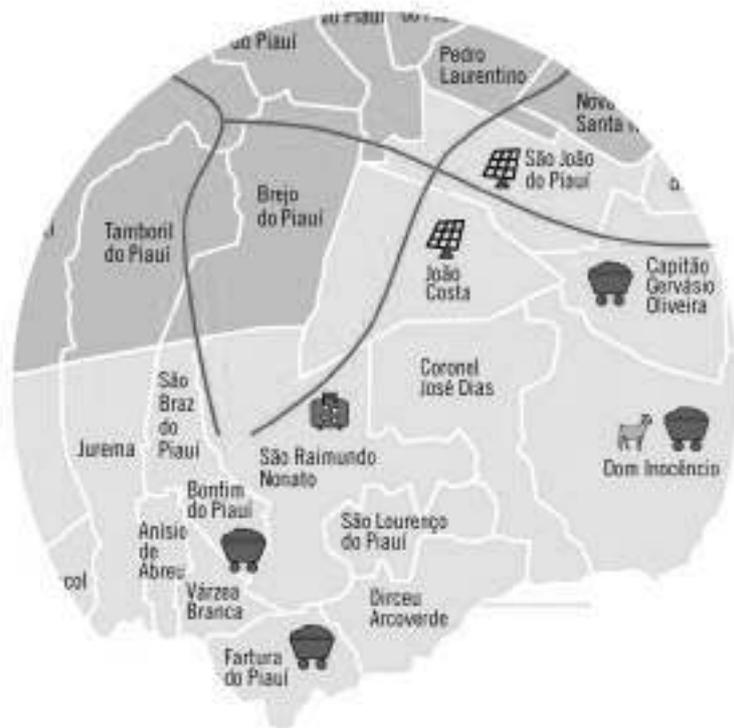
Negócios e Eventos em geral

Planejamento e execução de empreendimentos produtivos envolvendo comércio, serviços, indústrias

Eventos técnicos, artísticos, de entretenimento, esportivos e de lazer

---

## Pólo das Origens



### ATRATIVOS

#### Pólo das Origens

Patrimônio cultural da humanidade

Serra da Capivara

Serra das Confusões

Museu do Homem Americano

Museu do Amanhã

### CARACTERÍSTICAS

São Raimundo Nonato distante 517 km de Teresina, na região sul.

Estrutura em construção em fase inicial.

Acesso por via aérea direta e indireta por Teresina e Petrolina – Pe

Acesso por via terrestre

Composto por dezoito municípios: Canto do Buriti, Tamboril do Piauí, Brejo do Piauí, João Costa, São João do Piauí, Dom Inocêncio, Coronel José Dias, São Raimundo Nonato, São Lourenço do Piauí, Dirceu Arcoverde, Fartura do Piauí

Várzea Branca, Bonfim do Piauí, São Braz do Piauí, Anísio de Abreu, Jurema, Caracol, Guaribas.

## TIPO

Arqueologia

## Pólo Oeiras Fundação



## ATRATIVOS

### Pólo da Fundação

Cidade de tradições, forte religiosidade e encantos.

Arte e cultura

Patrimônio histórico

## CARACTERÍSTICAS

Região centro;

Situada a 313 km de Teresina;

Núcleo original de formação do Estado;  
Primeira capital em 1759, permanecendo por 92 anos.  
Infraestrutura em expansão;  
Influência regional e forte ligação com Picos ( 84,2 km ) e Floriano ( 115,6 Km).  
Uma das cidades mais religiosas do Estado. Destacam-se as festas da padroeira N. S. da Vitória, em agosto, N.S. da Conceição em dezembro, e a Semana Santa.

#### **TIPO**

História, tradição e fé

### **Roteiros turísticos: Pra encantar e deixar saudade**

<b>Denominação</b>	<b>Características e atrativos</b>
<b>PÓLO COSTA DO DELTA</b>	<p>Roteiro do Delta do Parnaíba: único delta das Américas, só existindo semelhanças com o rio Mekong e Nilo, situa-se entre o Piauí e o Maranhão. Formam dezenas de ilhas de ecossistemas peculiares.</p> <p>Roteiro das Praias: o menor litoral brasileiro é uma jóia rara. São 66 quilômetros de praias como as de Atalaia, Coqueiro, Pedra do Sal, Barra Grande, Macapá, Maramar, Itaqui, Barrinha, Peito de Moça, Barro Preto, Arrombado, Carnaubinha, Cajueiro de Baixo, Itam, Ponta do Barbaço.</p> <p>Roteiro das Lagoas e Dunas: Portinho, é a mais destacada.</p> <p>Roteiro Histórico: o centro histórico de Parnaíba como um todo e o Porto das Barcas em particular, tem muito a revelar sobre a formação daquela sociedade. Destacam-se: Capela de Mont Serrat, Casarão Simplício Dias, Sobrado Dona Auta, Catedral N. S. da Graça, Igreja do Rosário, Castelo do Tó, Sesc Caixerai.</p> <p>Roteiro de Negócios e Eventos (</p>

Culturais, Técnicos, Profissionais, Esportivos, de Lazer)

Roteiro Gastronômico: estabelecido através da cultura da região litorânea, apresenta variadas opções em aromas e sabores.

Roteiro de Artesanato: centros artesanais e mercados

Roteiro Arqueológico representado pela visita ao Parque Nacional de Sete Cidades

Roteiro das Pedras e das Águas: dois caminhos que levam a Teresina proporcionando paradas em cenários de pedras e águas de rios e lagoas.

Denominação	Características e atrativos
<b>PÓLO TERESINA CAPITAL</b>	<p><b>Roteiro de Negócios e Eventos</b> : sejam profissionais, técnicos, esportivos, culturais, de entretenimento e lazer, esportivos, a partir de agendas específicas, atraem interessados de todo lugar.</p> <p><b>Roteiro de Saúde:</b> Teresina é um dos melhores centros de atividades de saúde do nordeste, atraindo pessoas do interior do Piauí, parte do Maranhão, Ceará, Tocantins e Pará, envolvendo atenção básica de saúde, média e alta complexidade, com parque tecnológico e profissional moderno e atualizado.</p> <p><b>Roteiro de Educação:</b> as escolas, faculdades, centros universitários e universidades atraem estudantes de todos os Estados pela qualidade e reconhecimento do ensino que oferecem.</p> <p><b>Roteiro de Compras:</b> Teresina Shopping, Riversaid Walking Shopping, Shopping Rio Poty, Shopping da Cidade, Centro de Comércio Popular.</p>

**Roteiros de Parques e Jardins:** Parque da Cidade, Parque da Cidadania, Parque da Floresta Fóssil, Parque Ambiental de Teresina, Parque Potycabana, Parque ambiental Encontro dos Rios, Parque Ambiental Poti I, Parque Ambiental Lagoas do Norte, Parque Zoobotânico , Reserva Florestal Palmares.

**Roteiro Histórico:** sítios históricos do centro de fundação contam sobre a cidade desde seu início.

**Roteiro Religioso:** templos católicos de rara beleza e a Basílica de Santa Cruz dos Milagres.

**Roteiro de Aventuras:** Cânion do Poti, Passeio pelos rios Parnaíba e Poti.

**Roteiros dos Rios** – Poti e Parnaíba

**Roteiros de Teatros:** 4 de Setembro, Palácio da Música, Teatro de Arena, Teatro do Boi, Teatro João Paulo II

**Roteiro Gastronômico** – Bares, restaurantes, lanchonetes e cafés, sejam tradicionais, típicos ou modernos ,multiplicam-se por toda a cidade, com feições simples ou sofisticadas.

**Roteiro de Artesanato** : Mercado Central São José, Central de Artesanato, Artesãos do Poty Velho . O artesanato teresinense é expressivo, rico em criatividade e detalhes. A arte santeira tem reconhecimento internacional. A cerâmica, em forma de tijolos artesanais conquistam os visitantes.

<b>Denominação</b>	<b>Características e atrativos</b>
<b>PÓLO OEIRAS – FUNDAÇÃO</b>	<p>Roteiro Histórico – A cidade respira fé e tradição como primeira capital do Piauí, possuindo vasto acervo de sítios e prédios históricos situados no centro da cidade, como o Museu de Arte Sacra, Solar das Doze Janelas, Casa do Cônego, Casa de Câmara e Cadeia, Igreja de N. Senhora da Vitória, Sobrado Major Selemérico, Igreja N. S. do Rosário, Circulo Operário Oeirense, , o Cine Teatro Oeiras, Café Oeiras, Morro e N.S. da Vitória, Morro da Cruz, Casa da Pólvora, Ponte grande do Mocha, Casa da Pólvora.</p> <p>Roteiro Religioso – Semana Santa em Oeiras: tem seu ponto culminante em quatorze dias de</p>

celebrações: Procissão da Fugida de Bom Jesus; Ofício de Bom Jesus dos Passos e Procissão dos Passos, Procissão de Ramos, Missa Solene da Ceia do Senhor. Procissão do Fogaréu, Celebração da Paixão do Senhor, Solene Vigília Pascal com a Bênção do Fogo Novo.

Roteiro de Festas - Festa do Divino ; Festejos de N. S da Conceição

Roteiro de Artesanato: Centro Artesanal Salomé Tapety  
Mercado Municipal Dona Lili

Denominação	Características
<b>PÓLO DAS ORIGENS</b>	Roteiro arqueológico : Parque Nacional Serra da Capivara; Parque Serra das Confusões. Trazem vestígios singulares e surpreendentes da presença do Homem nas Américas  Roteiro dos Museus: Museu do Homem Americano; Museu da Natureza

### **Portifólio de investimentos**

O planejamento dos investimentos de objetivo turístico local e regional deve ser apresentado em três vertentes, nos quatro pólos regionais: programa infraestrutura, programa receptivo turístico e programa promocional.

Assim, surgirão quatro portifólios de investimentos a ser apresentados nas mais diferentes instâncias de negociação de recursos nacionais e internacionais para o desenvolvimento econômico, urbano, local, regional. Naturalmente, ajustando-se às especificidades de cada uma delas.

Dadas as características e evolução de cada região, os projetos devem ser preparados pelo poder público estadual e local para estabelecer o dimensionamento correto dos recursos envolvidos, a forma de execução e gestão prevista e a solução técnica apontada que revele e justifique sua adoção, e a identificação de fontes de financiamento.

---

## PÓLO COSTA DO DELTA

### PROGRAMA INFRAESTRUTURA

Projeto melhorias, ampliação e modernização do sistema de abastecimento de água

Projeto implantação ou melhorias na rede de coleta e tratamento de esgotos sanitários

Projeto melhorias no sistema de coleta e destinação final de resíduos sólidos

Projeto drenagem de águas pluviais em pontos críticos

Projeto melhorias no sistema elétrico de distribuição de energia

Projeto melhorias, ampliação e modernização de aeroportos

Projeto melhorias da malha rodoviária

Projeto melhorias ou implantação de malha ferroviária

Projeto melhorias no sistema de comunicações

Projeto melhorias na rede de atendimento em saúde

Projeto de conclusão de um porto marítimo

Projeto de instalação de uma marina

### PROGRAMA RECEPTIVO TURISTICO

Projeto sinalização turística interna e externa

Projeto modernização do mobiliário urbano

Projeto serviços internos de deslocamentos turísticos

Projeto de informações turísticas

Projeto de segurança turística

Projeto melhorias de atrativos turísticos

Projeto arborização urbana

Projeto museus e memoriais

Projeto centros culturais

Projeto mercados públicos

### PROGRAMA PROMOCIONAL

Será composto de campanhas, peças e ações de divulgação e propaganda focados nos atrativos do pólo regional ( **seis atrativos**) e nos roteiros turísticos que oferece ( **nove roteiros**), dentro de um planejamento integrado de comunicação, obedecendo as etapas de criação, produção e veiculação.

Deve ser planejado e executado por instância local e/ou estadual.

---

---

## PÓLO TERESINA - CAPITAL

### PROGRAMA INFRAESTRUTURA

Projeto melhorias, ampliação e modernização do sistema de abastecimento de água

Projeto implantação ou melhorias na rede de coleta e tratamento de esgotos sanitários

Projeto melhorias no sistema de coleta e destinação final de resíduos sólidos

Projeto drenagem de águas pluviais em pontos críticos

Projeto melhorias no sistema elétrico de distribuição de energia

Projeto melhorias, ampliação e modernização de aeroportos

Projeto melhorias da malha rodoviária

Projeto melhorias ou implantação de malha ferroviária

Projeto melhorias no sistema de comunicações

Projeto melhorias na rede de atendimento em saúde

### PROGRAMA RECEPTIVO TURISTICO

Projeto sinalização turística interna e externa

Projeto modernização do mobiliário urbano

Projeto serviços internos de deslocamentos turísticos

Projeto de informações turísticas

Projeto de segurança turística

Projeto melhorias de atrativos turísticos

Projeto arborização urbana

Projeto museus e memoriais

Projeto centros culturais

Projeto mercados públicos

### PROGRAMA PROMOCIONAL

Será composto de campanhas, peças e ações de divulgação e propaganda focados nos atrativos do pólo regional ( **onze atrativos**) e nos roteiros turísticos que oferece( **doze roteiros**), dentro de um planejamento integrado de comunicação obedecendo as etapas de criação, produção e veiculação.

Deve ser planejado e executado por instância local e/ou estadual.

---

---

## PÓLO DAS ORIGENS

### PROGRAMA INFRAESTRUTURA

Projeto melhorias, ampliação e modernização do sistema de abastecimento de água

Projeto implantação ou melhorias na rede de coleta e tratamento de esgotos sanitários

Projeto melhorias no sistema de coleta e destinação final de resíduos sólidos

Projeto drenagem de águas pluviais em pontos críticos

Projeto melhorias no sistema elétrico de distribuição de energia

Projeto melhorias, ampliação e modernização de aeroportos

Projeto melhorias da malha rodoviária

Projeto melhorias ou implantação de malha ferroviária

Projeto melhorias no sistema de comunicações

Projeto melhorias na rede de atendimento em saúde

### PROGRAMA RECEPTIVO TURISTICO

Projeto sinalização turística interna e externa

Projeto modernização do mobiliário urbano

Projeto serviços internos de deslocamentos turísticos

Projeto de informações turísticas

Projeto de segurança turística

Projeto melhorias de atrativos turísticos

Projeto arborização urbana

Projeto museus e memoriais

Projeto centros culturais

Projeto mercados públicos

### PROGRAMA PROMOCIONAL

Será composto de campanhas, peças e ações de divulgação e propaganda focados nos atrativos do pólo regional (**um atrativo**) e nos roteiros turísticos que oferece (**dois roteiros**), dentro de um planejamento integrado de comunicação obedecendo as etapas de criação, produção e veiculação.

Deve ser planejado e executado por instância local e/ou estadual.

---

---

## PÓLO OEIRAS - FUNDAÇÃO

### PROGRAMA INFRAESTRUTURA

Projeto melhorias, ampliação e modernização do sistema de abastecimento de água

Projeto implantação ou melhorias na rede de coleta e tratamento de esgotos sanitários

Projeto melhorias no sistema de coleta e destinação final de resíduos sólidos

Projeto drenagem de águas pluviais em pontos críticos

Projeto melhorias no sistema elétrico de distribuição de energia

Projeto melhorias, ampliação e modernização de aeroportos

Projeto melhorias da malha rodoviária

Projeto melhorias ou implantação de malha ferroviária

Projeto melhorias no sistema de comunicações

Projeto melhorias na rede de atendimento em saúde

### PROGRAMA RECEPTIVO TURISTICO

Projeto sinalização turística interna e externa

Projeto modernização do mobiliário urbano

Projeto serviços internos de deslocamentos turísticos

Projeto de informações turísticas

Projeto de segurança turística

Projeto melhorias de atrativos turísticos

Projeto arborização urbana

Projeto museus e memoriais

Projeto centros culturais

Projeto mercados públicos

### PROGRAMA PROMOCIONAL

Será composto de campanhas, peças e ações de divulgação e propaganda focados nos atrativos do pólo regional ( **dois atrativos**) e nos roteiros turísticos que oferece ( **quatro roteiros**), dentro de um planejamento integrado de comunicação obedecendo as etapas de criação, produção e veiculação.

Deve ser planejado e executado por instância local e/ou estadual.

---

## **ESTRATÉGIA PARCERIA PÚBLICO PRIVADA - PPP PIAUÍ**

### **Situação**

O atual governador assumiu seu primeiro mandato em 2003. Em setembro de 2005 criou o PPP Piauí. O primeiro contrato assinado se deu apenas em 2015 para a gestão dos terminais rodoviários de Teresina, Picos e Floriano. Foram necessários dez anos para que a primeira contratualização ocorresse.

Até dezembro de 2020 estavam contratualizadas as seguintes PPP's: Terminais Rodoviários (Teresina, Picos e Floriano), Saneamento Básico em Teresina, Central de Abastecimento, Projeto Piauí Conectado, Ginásio Verdão, Mini-usinas de Geração de Energia solar fotovoltaicas, Piauí Center Moda.

Em 2021 tem-se notícia das contratualizações para construção e conservação da Rodovia Transcarrados, do Parque Zoobotânico de Teresina, do Centro de Convenções de Teresina.

O Governo do Estado adotou como tática de venda abrir as mais amplas possibilidades de privatizações sob a forma de concessões operacionais, sem transferência de patrimônio. Assim o fez como forma de abrir espaço para o investimento privado em substituição ao Governo, exaurido na sua capacidade. Entretanto, sem limites.

Na pressa, não elaborou projetos que preservassem o interesse público, optando por fazer aquele negócio possível, o que viesse a interessar mais rapidamente uma, duas ou três empresas.

Foi exatamente o que aconteceu com a privatização do saneamento básico de Teresina, a mais expressiva de todas em recursos, cuja concessão foi retirada da empresa estatal, transferida à iniciativa privada, permanecendo a estatal AGESPISA com os demais contratos municipalizados pelo interior do Estado, todos de baixa rentabilidade. Teresina atuava como instrumento de subsídio cruzado para as unidades do interior.

Recebeu por isso, a título de concessão onerosa, R\$ 160,0 milhões devidamente utilizados no ralo das despesas correntes de fim de ano, para fechamento da folha de pessoal e encargos. Bom lembrar que houve compromisso público de usar tais recursos no saneamento financeiro da AGESPISA. Descumpriu sem maiores explicações.

Mas haviam dois precedentes graves: a venda do Banco do Estado do Piauí para o Banco do Brasil, e a venda da participação piauiense na estatal Companhia Energética do Piauí – CEPISA para a ELETROBRAS e desta à iniciativa privada. Em ambos os casos não se sabe o fim específico dos recursos recebidos, diluídos nas despesas correntes.

## **Atuação**

Um resgate histórico permite rememorar longa lista de PPP's anunciadas pelo governo estadual: construção do novo Centro Administrativo; construção de pontes sobre o rio Parnaíba, organizações sociais assumindo a gestão dos hospitais estaduais e regionais, construção e operação de aeroportos, conclusão do porto de Luiz Correia, hidroelétricas no rio Parnaíba, VLT em Teresina, CIAC Parnaíba, CIAC São João do Piauí, Espaço Cidadania, Complexo Turístico em Luiz Correia, Saneamento básico em municípios interioranos. Enfim, tudo aquilo que o governo queria fazer e não dispunha de recursos era remetido à iniciativa privada.

Da mesma forma que eram anunciados eram também esquecidos, e não se fala mais nisso.

As concorrências realizadas sempre deixaram abertas as suspeições permitidas pela falta de transparência pública, para além de "publicações" em site oficial, com muita mídia promocional. O resultado colhido sempre foi o baixo interesse despertado na iniciativa privada. Os processos de licitação sempre registraram o máximo de três empresas em disputa, deixando transparecer bons entendimentos ocorridos.

Após homologação de resultados de licitação cumpre acompanhar o resgate das obrigações contratuais como o pagamento de outorgas - como se deu, em que prazo, etc - bem como o cumprimento de metas estabelecidas.

O grande desafio para projetos de PPP é: tem que haver demanda para o negócio ser bom para todos os lados: concessionário, poder concedente, população usuária.

Instrumento*	Nº de Contratos	Sectores	Objetos
Concessão Comum	3	Desenvolvimento rural Turismo Esporte e Lazer	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração da Nova Central de Abastecimento do Estado;</li> <li>• Operação e manutenção do imóvel do Complexo Turístico de Barra Grande.</li> <li>• Operação e manutenção do Ginásio Verdão</li> </ul>
PPP	2	Energia renovável Inovação e tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de oito miniusinas de geração de energia solar fotovoltaica.</li> <li>• Operação e manutenção de infraestrutura de transporte de dados, voz e imagem.</li> </ul>
Contrato de Gestão	2	Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução de atividades nas áreas de cuidado, prevenção, inserção social e acolhimento de pessoas em vulnerabilidade e risco social.</li> <li>• Execução das ações, atividades e serviços de saúde prestados pelo Centro Integrado de Reabilitação – CEIR.</li> </ul>
Termo de Colaboração/ Fomento	3	Esporte Justiça	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Operacionalização e administração das atividades no Centro de Artes Marciais Sarah Menezes.</li> <li>• Acompanhamento e monitoramento dos cumpridores de alternativas penais.</li> </ul>

\*Foram mapeados alguns objetos sob a denominação de convênios que poderiam ser contratualizados, mas que não foram inseridos na presente tabela por não se fundamentarem e observarem os instrumentos legais aplicados.

Alguns exemplos:

### Miniusinas de Energia Solar

Parceria público-privada celebrada, em 2020, sob a modalidade de concessão administrativa, entre a Secretaria de Estado da Mineração, Petróleo e Energias Renováveis e a GM Energia SPE Ltda., para construção, operação e gestão de oito miniusinas de geração de energia solar fotovoltaica, além da gestão e operação de serviços de compensação de créditos de energia elétrica.

*Vigência: 25 anos*

*Valor: R\$ 16.410.709,00*

### **Central de Abastecimento do Piauí**

Contrato de concessão de uso de imóvel público, a título oneroso, celebrado, em 2017, entre a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e a empresa Brazilfruit Transporte Importação e Exportação Ltda. visando a obra, exploração e desenvolvimento da nova Central de Abastecimento do Estado do Piauí. O contrato conquistou o primeiro lugar no 5º Fórum Internacional PPP da ONU, evento promovido pela Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (Unece).

*Vigência: 30 anos*

*Valor: R\$ 84.357.742,00*

### **Piauí Conectado**

Parceria público-privada celebrada, em 2018, sob a modalidade de concessão administrativa, entre a Agência de Tecnologia da Informação do Estado do Piauí e a SPE Piauí Conectado S.A., para implantação e manutenção de rede de fibra ótica, de modo a auxiliar os serviços prestados pela administração pública estadual nas áreas de segurança, saúde e educação.

*Vigência: 30 anos*

*Valor: R\$ 214.055.786,65*

### **Central Integrada de Alternativas Penais de Teresina**

Termo de colaboração celebrado, em 2020, entre a Secretaria de Estado da Justiça e a Associação Casa Oleiro, para promover atendimento, acompanhamento e monitoramento dos cumpridores de alternativas penais, em suas diversas modalidades, por meio de equipe multidisciplinar, no âmbito da Central Integrada de Alternativas Penais de Teresina. O contrato é vinculado a convênio firmado entre o governo do estado e o Ministério da Justiça e Segurança Pública.

*Vigência: 36 meses*

*Valor: R\$ 1.425.466,01*

## **Propostas**

- 1) Auditar todos os processos realizados, os contratos firmados e o cumprimento de metas e obrigações;
- 2) Definir com toda clareza as áreas de interesse público estadual para a realização de parcerias público privadas;
- 3) Estabelecer critérios técnicos objetivos nos processos de licitação;
- 4) Atuar com todo o rigor técnico na elaboração de estudos de viabilidade, distanciados das formulações dadas das empresas privadas com interesse antecipado;
- 5) Estabelecer a mais ampla divulgação quanto ao interesse público de atrair investimentos privados para determinadas áreas e modalidades de parcerias, evitando transformar o Programa PPP Piauí num mero balcão de negócios.

## **ESTRATÉGIA PARCERIAS MUNICIPAIS /Minha Cidade Melhor**

### **Situação**

As dificuldades financeiras enfrentadas pelos municípios e pelo Estado, exauridos em suas capacidades no atendimento das demandas sociais crescentes, justificam uma atuação conjunta em áreas e ações bem planejadas e pactuadas.

Hoje, não há mecanismo claro que revele o enfrentamento da realidade da escassez, imperando a vontade política eventual, destituído de critérios técnicos.

### **Atuação**

As parcerias municipais no governo atual não ganharam nenhuma institucionalização, sendo apenas um mecanismo político de repasse financeiro às Prefeituras Municipais, diretamente ou indiretamente, sem planejamento, controle ou avaliação.

### **Propostas**

- 1- No novo Governo as parcerias feitas serão objeto de convênio entre o Estado do Piauí e as Prefeituras Municipais;
- 2- As parcerias municipais conveniadas serão cumpridas, acompanhadas e avaliadas a partir de critérios técnicos definidos no instrumento de parceria;
- 3- Os recursos serão repassados conforme programação, sem atrasos.
- 4- As áreas elegíveis para celebração de parcerias são: educação, saúde, segurança, assistência social, saneamento básico (água, esgoto, lixo e drenagem), estradas vicinais e habitação;
- 5- Serão adotados critérios técnicos para habilitação dos municípios e definição de limites financeiros;
- 6- A operação das parcerias obedecerá às seguintes etapas: análise de viabilidade e retorno, aprovação, contratualização, liberação de recursos, execução.

O Programa de Parcerias Municipais deverá ter execução financeira da Secretaria de Fazenda e operacionalização, acompanhamento e avaliação da Secretaria do Planejamento.

## **PLANEJAMENTO E INVESTIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO**

O processo de desenvolvimento do Piauí deve ser alcançado como resultado das ações que favoreçam o crescimento da economia, a redistribuição da renda gerada, para beneficiar os mais pobres, e também deve ser equilibrado do ponto-de-vista regional, sabendo-se que o Estado é formado por regiões de formação natural diferentes, com diferentes necessidades e diferentes potencialidades.

Para efeito de programação dos investimentos do Governo, serão consideradas quatro grandes áreas de intervenção: os cerrados, o semiárido, a região centro-norte e litoral, e, por suas características próprias, Teresina.

### **O Cerrado**

A região do cerrado piauiense ocupa uma área total de 8,5 milhões de hectares, dos quais cerca de 4,5 milhões são propícios à agricultura em escala comercial. A área atualmente cultivada nos cerrados é da ordem de 430.000 hectares, ou seja, apenas 10% da área agricultável nessa atividade.

A principal vocação dos cerrados é a produção de grãos e de algodão herbáceo, a maior parte destinada à exportação. A única grande indústria na região é a Bunge Alimentos, cuja atuação em Uruçuí contribuiu para transformar a região de sua influência. O setor de serviços tem acompanhado o crescimento da produção agrícola, sobretudo nas atividades de venda de insumos e de equipamentos, o que tem trazido um crescimento das principais cidades da região.

O maior problema dos cerrados é a falta de infraestrutura adequada à produção, principalmente de estradas, de energia elétrica, regularização fundiária e a burocracia pública. Entre as propostas de governo encontram-se:

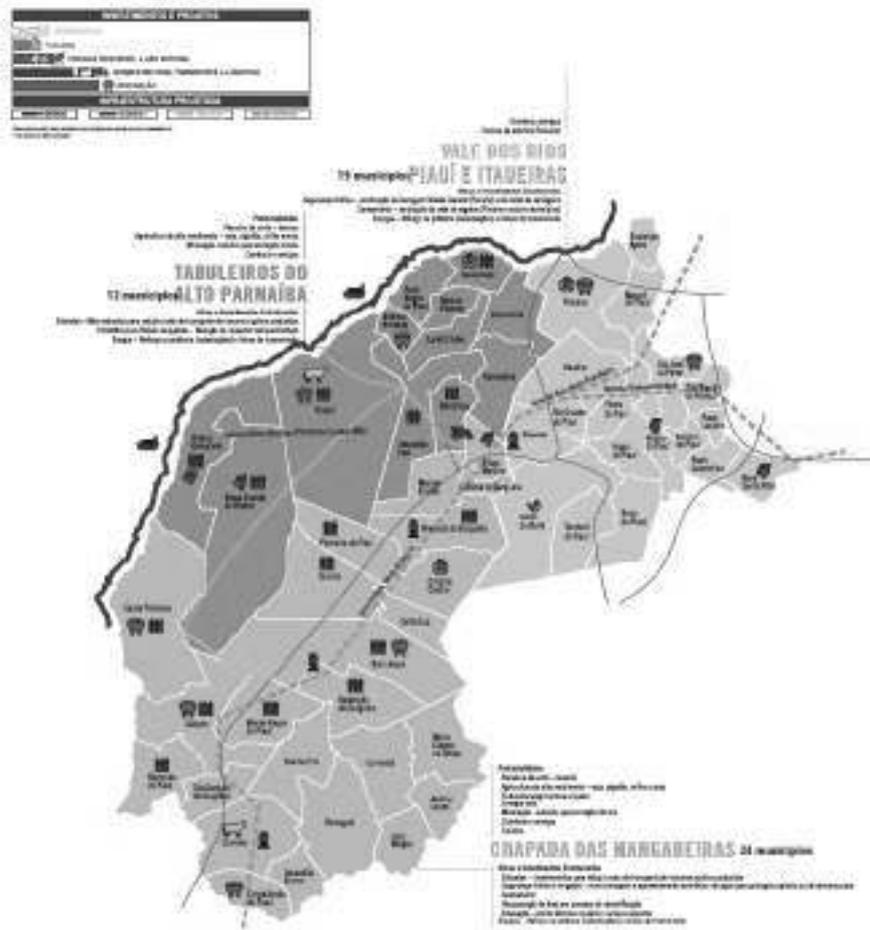
- A construção da estrada Transcerrados, com 300 quilômetros;
- Reforço à atual rede de transmissão e distribuição de energia, em atuação conjunta com a Equatorial Energia;
- Intensificação das atividades de educação básica, dentro das metas gerais do governo, e articulação com a UESPI, a UFPI e o IFPI para a qualificação da mão-de-obra de nível técnico e superior;
- Na região do vale do Gurguéia, o governo dará prioridade à implantação de barragens para abastecimento, irrigação e controle de enchentes.

Territórios de Desenvolvimento

# PIAUI

## MAPA DE POTENCIALIDADES

# Cerrados



### O Semiárido

A região do semiárido piauiense ocupa uma área de aproximadamente 150.000 Km<sup>2</sup>, correspondente a 60% de todo o Estado. O principal problema é a deficiência da oferta de água para abastecimento à população, pela quantidade menor de chuvas e pela menor disponibilidade dos aquíferos. Em compensação, sua formação geológica contém a maior quantidade e variedade de ocorrências minerais e jazidas em exploração no Estado, e é a região de maior potencial para a agricultura irrigada, devido às suas condições climáticas.

Os investimentos prioritários serão direcionados para:

- A construção de barragens e adutoras, para o abastecimento das cidades e das populações rurais;

- O fomento à irrigação, com a eletrificação dos vales dos rios Canindé, Piauí, Fidalgo, Itaim e Guaribas, bem como a articulação com o governo federal para que a CODEVASF implante grandes projetos de irrigação;
- Implantação de rodovias ligando o semiárido com a região dos cerrados, para maior integração social e econômica de todo o sul piauiense;
- Apoio à produção agropecuária, sobretudo a cultura do caju, a produção de mel e a pecuária de pequeno porte, que são atividades em que a região se destaca;
- Apoio ao turismo, especialmente na região dos Parques Nacionais da Serra da Capivara e da Serra das Confusões;



## O Centro-Norte e Litoral

Esta região abrange parte do semiárido, desde Valença até o litoral, excluindo Teresina. Destacam-se as atividades agropecuárias, o turismo, a extração da cera da carnaúba, a pecuária leiteira na região de Parnaíba e as atividades comerciais em torno das principais cidades.

No setor de turismo tem-se o Polo de Aventura e Mistério e o Polo Costa do Delta. Na região destaca-se Parnaíba, como centro geoeconômico de vasta área do Maranhão,

Piauí e Ceará, onde se localizam, em um raio de cerca de 150 Km, de muitas atrações turísticas, como o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, o Delta do Parnaíba, as praias de Luís Correia e Cajueiro da Praia, o Parque Nacional de Sete Cidades, a Serra da Ibiapaba, no Ceará (Viçosa e Ubajara) e o litoral cearense, de Granja a Jericoacara.

Os investimentos do governo, para a região, serão no sentido de:

- Intensificar a integração institucional para o desenvolvimento do turismo nos três Estados, melhorando a infraestrutura de transportes e de recepção, a operacionalização do aeroporto internacional de Parnaíba, a construção de centro de convenções em Parnaíba;
- Apoio à revitalização da bacia leiteira;
- Apoio à agricultura irrigada, que tem como principal projeto na região o Perímetro irrigado Tabuleiros Litorâneos, a cargo do DNOCS;
- Apoio à modernização das atividades agropecuárias, piscicultura e carcinicultura.
- Implementação de projetos de geração de energia limpa.
- Funcionamento da Zona de Processamento de Exportações (ZPE), em Parnaíba;
- A conclusão e operação do Porto de Luís Correia, que deverá exercer enorme influência na economia da região e do Estado.



Territórios de Desenvolvimento

# PIAUI

MAPA DE POTENCIALIDADES

## Planície Litorânea



- Potencialidades**
- Áreas e equipamentos
  - Parques de áreas abertas
  - Interceptamentos
  - Indústrias e equipamentos urbanos
  - Equipamentos de recreação e lazer
  - Serviços de saúde (Unidade de Pronto Atendimento, Hospitais, Centros de Diagnóstico, Centros de Atenção Psicossocial)
  - Centros de educação e cultura
  - Parques e áreas verdes
  - Infraestrutura urbana (Saneamento Básico, Energia Elétrica)
  - Logos públicos

### PLANÍCIE LITORÂNEA 11 municípios

- Municípios da Planície Litorânea**
- Desenvolvimento da região: Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia, Bom Princípio, Buntins dos Lobos, Caxingo, Cozói, Cozói dos Alves, Joaquim Pires Caraubas, Mucil dos Partezis
  - Indústria e comércio: Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia, Bom Princípio, Buntins dos Lobos, Caxingo, Cozói, Cozói dos Alves, Joaquim Pires Caraubas, Mucil dos Partezis
  - Indústria e comércio: Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia, Bom Princípio, Buntins dos Lobos, Caxingo, Cozói, Cozói dos Alves, Joaquim Pires Caraubas, Mucil dos Partezis
  - Indústria e comércio: Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia, Bom Princípio, Buntins dos Lobos, Caxingo, Cozói, Cozói dos Alves, Joaquim Pires Caraubas, Mucil dos Partezis
  - Indústria e comércio: Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia, Bom Princípio, Buntins dos Lobos, Caxingo, Cozói, Cozói dos Alves, Joaquim Pires Caraubas, Mucil dos Partezis
  - Indústria e comércio: Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia, Bom Princípio, Buntins dos Lobos, Caxingo, Cozói, Cozói dos Alves, Joaquim Pires Caraubas, Mucil dos Partezis
  - Indústria e comércio: Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia, Bom Princípio, Buntins dos Lobos, Caxingo, Cozói, Cozói dos Alves, Joaquim Pires Caraubas, Mucil dos Partezis
  - Indústria e comércio: Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia, Bom Princípio, Buntins dos Lobos, Caxingo, Cozói, Cozói dos Alves, Joaquim Pires Caraubas, Mucil dos Partezis
  - Indústria e comércio: Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia, Bom Princípio, Buntins dos Lobos, Caxingo, Cozói, Cozói dos Alves, Joaquim Pires Caraubas, Mucil dos Partezis
  - Indústria e comércio: Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia, Bom Princípio, Buntins dos Lobos, Caxingo, Cozói, Cozói dos Alves, Joaquim Pires Caraubas, Mucil dos Partezis
  - Indústria e comércio: Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia, Bom Princípio, Buntins dos Lobos, Caxingo, Cozói, Cozói dos Alves, Joaquim Pires Caraubas, Mucil dos Partezis



### Teresina

Teresina tem uma população estimada pelo IBGE em 2021, de 871.126 habitantes, que corresponde a aproximadamente 26% da população piauiense.

O Produto Interno Bruto, em 2018, atingiu o total de R\$ 20,96 bilhões, correspondente a 46% do PIB estadual. O PIB per capita alcançou R\$ 24.333,00.

Além de sua representatividade como Capital do Estado, Teresina exerce influência social e econômica sobre vastas áreas do Maranhão e outros estados vizinhos, sobretudo no comércio e na prestação de serviços, como na área da saúde e da educação superior. Portanto, não é exercício retórico dizer que Teresina é motor principal do Piauí, e que sem Teresina as condições sócio econômica de vida e produção estariam muito mais agravadas.

A ação do governo em Teresina compreenderá os investimentos diretos e a cooperação estreita com o município para a implementação de projetos prioritários para a Capital, como sejam:

- Adequação urbanística do Pólo de Saúde.
- Construção de novo Centro de Convenções dada a defasagem a que foi submetido o atual, agora localizado em área imprópria e sem condições de expansão;
- Gestão junto à empresa vencedora da licitação operacional realizada para adequações e modernizações do Aeroporto de Teresina;
- Parceria com o governo federal para prolongamento da duplicação dos acessos rodoviários sul e leste (BR 316 e 343);
- Conclusão da implantação do Rodoanel de Teresina;
- Implantação do sistema de transporte por Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT);
- Em conformidade com o Plano Diretor de Drenagem de Águas Pluviais, estabelecer parceria com o município para as intervenções previstas;
- Estabelecer parceria com o município para intervenções no sistema viário, conforme Plano Diretor do Sistema Viário e de Transportes;
- Intervenções para reduzir os riscos de enchentes, como a construção da barragem de Castelo e outras obras de contenção do rio Poti e seus afluentes, que também protegerão as cidades ribeirinhas.

Territórios de  
Desenvolvimento

# PIAUI

## MAPA DE POTENCIALIDADES

# Teresina



- Potencialidades**
- Tratado de regiões e eixos
  - Polos de saúde e educação
  - Proteção de território (Climático)
  - Proteção de água e solos
  - Proteção de rios e lagoas
  - Cultura (ruínas, patrimônio)
  - Agropecuária, turismo, desenvolvimento de centros de apoio, proteção de áreas
  - Indústrias químicas, petroquímicas, têxteis e alimentares, móveis, energia elétrica e saneamento
  - Construção urbana
- 21 municípios ENTRE RIOS**
- Além de desenvolver Estruturas de  
Distribuição de redes em Teresina - BR-369 (Linha Ceapa Móvel) e BR-369 (Linha Movimento S&S  
Indústria de Cimento (Mata Verde) e Cadeia de Valor (Cadeia) - com destaque de impactos socioeconômicos  
Fazer o melhor  
Energia - Refrigeração (Climatização) e Eixo de Transporte



**Colaborações recebidas na discussão e elaboração desse documento:**

Sílvia Mendes de Oliveira Filho – Médico  
Iracema Portella – Licenciada em Letras  
Kleber Montezuma F Santos – Economista  
George Henrique de A. Mendes – Economista  
Roberto Jacob – Engenheiro  
Luciano Nunes Santos Filho – Advogado  
Charles C. Camilo da Silveira – Advogado  
Antônio de A. Freitas Neto - Economista  
Marcos Antônio Ayres – Engenheiro  
Fernando Fortes Said – Advogado  
Francisco Canindé Alves Dias – Administrador  
Augusto Soares Basílio – Engenheiro  
Ricardo Freitas – Engenheiro  
José J. de M. Braga Júnior – Engenheiro  
Francisco Erasmo de Oliveira  
Francisco Pádua - Odontólogo  
Ivan Fontenele Gomes  
Leopoldina Cipriano - Enfermeira  
Lucas Martins de Azevedo  
Lucas Vale Soares  
José João de Carvalho -Doutor em Lingüística  
José Ribamar Bastos – Engenheiro  
Antônio Avelino Rocha de Neiva - Economista  
Guiomar de Oliveira Passos - Professora  
Giovanna Saraiva - Professora  
Kátia Luciana – Professora  
Valdete Silva - Professora  
Samuel Silveira – Delegado  
Jonh Feitosa – Militar

Diego Melo - Militar  
Marcelo Portella - Delegado  
Edson Melo – Engenheiro  
Marcos Elvas – Engenheiro  
Airton Freitas Feitosa – Engenheiro  
Paulo Lopes –  
Rogéria Sousa – Assistente Social  
Teresa Brito – Psicóloga  
Erinalda Feitosa - Socióloga  
Cleodon Urbano Filho  
Anísio Lima – Veterinário  
Ellen Caroline -  
Abiel Bonfim – Músico  
Luis Carlos Alves – Policial  
Galba Coelho – Educador Físico  
Benedito de Carvalho Sá – Médico  
Claudio de Araújo Barros – Historiador  
Carlos Daniel – Engenheiro  
Eleonora S. Fernandes – Economista  
Jonathan M B Nunes –  
Jamyle - Arquiteta  
Itamar Neto –  
Eduardo Rego -  
Arão Lobão – Advogado  
Guilhermano - Engenheiro  
Paulo Vieira –  
Safira Benguel - Atriz  
Ehrlich Cordão – Letras  
Alex Albuquerque Souza - Turismólogo  
Edson Andrade Correia – Turismólogo  
Maria Angélica L Meneses - Turismóloga